

CAPITAL
400
REIS

D. Quixote

ESTADOS
500
REIS

As obras de Misericordia e Corda são quatorze

(7 corpo oraes e 7 espirito ais)

IX



Ensinar aos ignorantes.

AGUA DENTIFRÍCIA

AROMATISANTE

AVENIDA

De agradável sabor e recomendada para a hygiene da bocca e conservação dos dentes.

PREÇOS

1 Litro.....	20\$000	G ₁ M	4\$000
1/2 Litro.....	11\$000	M ₁ M	3\$000
1/4 Litro.....	7\$000	P ₁ M	2\$000

Em todas as casas de 1ª ordem

Perfumaria AVENIDA



Avenida Rio Branco, 142
Teleph. Central 1318

EM SÃO PAULO :

NA CASA

AO ARSENAL DENTÁRIO

Rua 15 de Novembro, 53-A

1 Litro.....	22\$000	G ₁ M	4\$500
1/2 Litro.....	12\$000	M ₁ M	3\$500
1/4 Litro.....	7\$500	P ₁ M	2\$200



Sabão
ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

Manchas	Cravos
Sardas	Vermelhidões
Espinhas	Comichões
Rugosidades	Irritações
Dôres	Contusões
Eczemas	Queimaduras
Darthros	Inflamações
Colpes	Frieiras
Feridas	Perda do cabelo

Poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS, LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Deposito : Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — Rio.

ALUETINA

Injeccões intra muscular indolor de
Cyanureto de Mercurio

Empolas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centigrs.



São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *sypilis cerebral, visceral, ophtalmica*, etc., em que se precisa agir depressa, mercurializando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *sypilis* depende da escolha de uma boa preparação mercurial.

WERNECK

Ourives 5 e 7, RIO

Agua Ingleza

DE
WERNECK

Antifebril, Nevrosthena,
Antizymotica. Enfastiados,
Dyspepticos, Nutrizes.

DOSE: 1 calice ás refeições.

D. QUIXOTE



ERUPÇÃO NA PELLE

Apollonio de Queiroz. Negociante residente na Villa de Nova Cruz (R. G. do Norte).

Exmos. Srs. Viuva Silveira & Filho. — Rio de Janeiro.

Amgs. e Srs.

Pela presente venho declarar que estive soffrendo durante um anno de forte erupção na pelle que me parecia sarna, pois quando eu coçava abria a ferida; conhecendo as qualidades curativas do "ELIXIR DE NOGUEIRA", do pharmaceutico João da Silva Silveira, usei seis vidros de tão precioso depurativo, devendo eu a minha cura exclusivamente a elle.

Nova Cruz, 14 de Agosto de 1913.

APPOLONIO DE QUEIROZ (Firma reconhecida).

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

A' Paulicéa

Solicita de V. Ex. um confronto nos preços marcados de todos os seus artigos.

Deste confronto resulta a conclusão de que não ha descontos de 10, 20 ou 30 % que supplantem a sua tradicional norma de

VENDER O MAIS BARATO QUE É POSSIVEL.

Em exposição as ultimas novidades em TECIDOS DE FANTAZIA para verão e SEDAS de todas as qualidades.

Largo de S. Francisco, 2
(Junto aos Fenianos)

O sr. Giolitti, presidente do Conselho de Ministros da Italia, declarou a um jornalista do *Tageblatt* que o entrevistou: «Tenho plena confiança no futuro da Allemanha. O povo allemão trabalhará muito afim de produzir a riqueza necessaria para a nação allemã occupar novamente a sua antiga grandiosa posição».

Giolitti fala como um oraculo; e a Italia com os outros paizes alliados fazem o possivel para que taes prognosticos se realizem o mais breve possivel.

Dyspepsias, pleurisias, tosses de qualquer natureza, dores no coração, rins, ou noutra qualquer parte do corpo, são prontamente aliviadas e em seguida curadas, com a applicação do



EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR

Unico depositario — Ambrosio Lameiro
Rua S. Pedro 133 — Rio de Janeiro

ASCARIDOL

Expelle os vermes e dá vigor ás creanças. Na opilação, applicam-se 3 doses — uma de 15 em 15 dias.

Fabrica-se no Rio de Janeiro.

N. 1 para as creanças de 1 anno | N. 4 para as creanças de 4 annos
N. 2 " " " de 2 annos | N. 5 " " " de 5 annos
N. 3 " " " de 3 annos | N. 6 " " " de 6 até 12 annos.

Dr. *Quartin Pinto*, chefe de clinica de lactantes do ABRIGO DA INFANCIA e do INSTITUTO DE ASSISTENCIA A' INFANCIA.

Na ASCARIDIOSE da primeira infancia, tenho empregado com toda a efficacia o preparado denominado ASCARIDOL, do sr. Benjamin Moraes.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1920.

(a) Dr. QUARTIN PINTO.

CONTRA AS

AFFECÇÕES BOCCAES

O SABÃO RUSSO

(finamente perfumado)

Algumas gottas deste sublime Sabão medicinal, em 1/2 copo de agua não só tereis o mais fino e pratico dentifricio e desinfectante da bocca, como tambem conserva sempre os dentes claros e o hálito agradável.



D. QUIXOTE

OS NOSSOS PREÇOS

DE

"PALM BEACH"

COSTUME confeccionado, (paletot e calça) tecido de primeira qualidade, feitió sport.

PREÇO 110\$

Com 20 % de Desconto :

88\$

COSTUME sob medida, do mesmo tecido, qualquer feitió, paletot e calça.

PREÇO 140\$

Com 20 % de Desconto :

112\$

COSTUME sob medida, do mesmo tecido, terno completo : paletot, collete e calça.

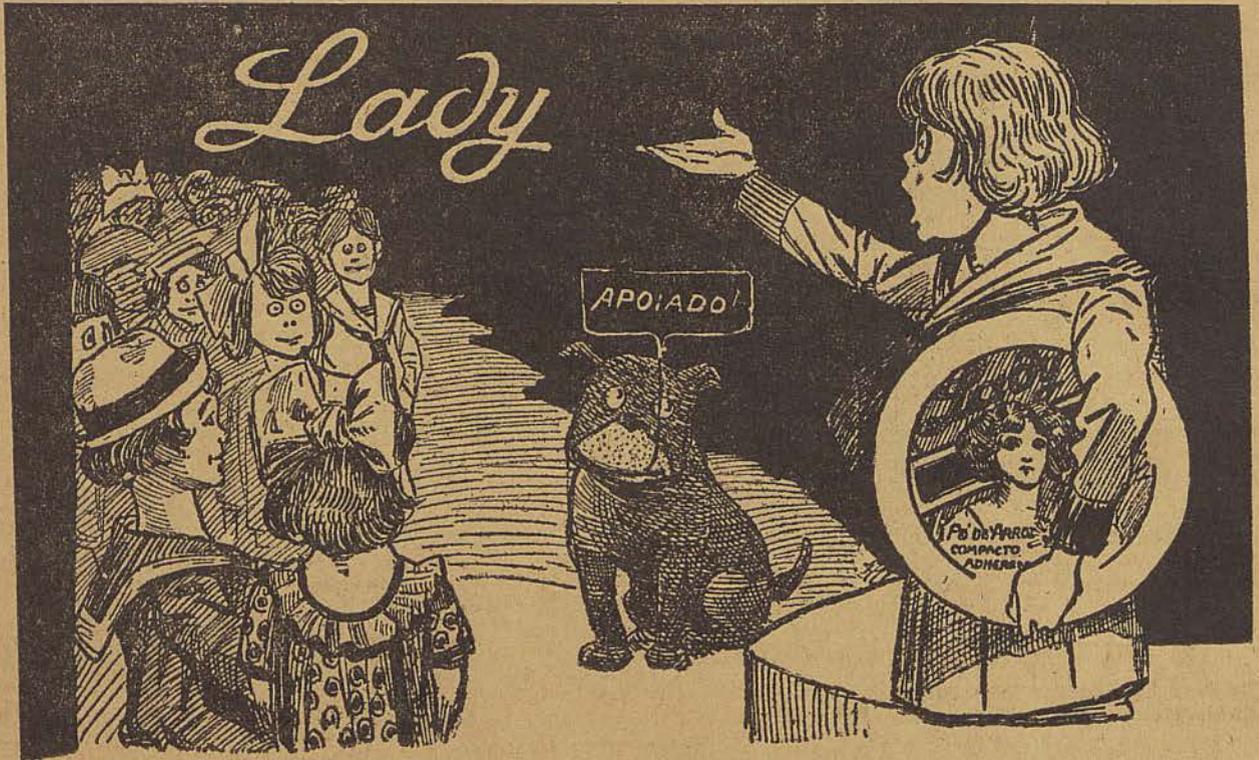
PREÇO 150\$

Com 20 % de Desconto :

120\$



Parc'Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



Chiquinho pregando ás massas — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro!
 Mediante um sello de 200 réis mandaremos um Catalogo Illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$200, caixa pequena \$500. Em todas as casas do Brasil.
 PERFUMARIA LOPES, matriz Uruguayana 44, filial Praça Tiradentes, 38. — Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

DE PHARMACEUTICO A PHARMACEUTICO



O illustrado pharmaceutico sr. Herculano Ribeiro, muitissimo conhecido e estimado em Pelotas, relata nos termos abaixo, um caso de cura importantissima realisada em pessoa de sua Exma. familia, cura obtida exclusivamente pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Eis a carta:

Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira.—Os beneficios colhidos em minha esposa com o vosso Peitoral de Angico Pelotense contra as molestias das vias respiratorias, mormente para asthma, me fazem vir por meio deste, testemunhar a minha gratidão por alguns

vidros de que ella se utilizou e com bastante aproveitamento, SOFFRENDO HA 30 ANNOS, são passados dois que accessos não tem tido! — Agradecendo-vos, assigno-me como amigo e collega obrigado — *Herculano Ribeiro*. — 3 de Maio de 1916.—Pelotas. — Rio Grande do Sul.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Eduardo C. Siqueira --- PELOTAS, Rio Grande

Depositos no RIO : J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filho, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffler & C., E. Legey & C., Silva Barbosa & C. e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO : Baruel & C., Vaz de Almeida, Figueiredo & C., J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Braulio & C.

Informações da Italia annunciaram que a defeza de Fiume foi dirigida não por D'Annunzio, mas pelo coronel Paolo Vaglia.

Gemido do commendador Martinelli, desolado: — « Vaglia » -me Deus !... E capitulou.

Encabeçando um telegramma de Paquetá, sobre a falta d'agua naquella ilha, escreve *A Noite*:

« Recebemos o seguinte telegramma de Paquetá, no Estado do Rio ».

Quem mandou, tambem, Paquetá sahir do Districto Federal? Se ella mudou de lugar, e está na terra fluminense, não se deve queixar. Quem está no « Rio », não precisa d'agua...

MORPHÉA

A sua cura relativa pelo «HANSEOL», em pilulas e injeções; mais de 100 curas em menos de 2 annos, mais de mil doentes com melhoras espantosas.

Josephina Zamirato attesta que achava-se atacada de Morphéa, com diversas ulceras pelo corpo, os dedos dos pés e das mãos entorpecidos e perros, soffria fortes dôres, usou milhares de medicamentos sem resultado algum, e a conselho do sr. pharmaceutico João C. Barbosa, fez uso do milagroso «HANSEOL», e está actualmente curada.

Depositarios: No Rio, Drogaria Pacheco; Em S. Paulo, Baruel & C.; No Ceará, Julio Esteves, praça General Tiburcio, 158.

COLICAS UTERINAS

Desaparecimento immediato com o "**REGULADOR DA MENSTRUACÃO**", medicamento do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI, tambem de effeito extraordinario para todos os incommodos de senhoras. Completamente inoffensivo.

ERYSIPELA

Effeito rapido e certo com o infallivel

"**Preservativo da Erysipela**"

do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI.

UMA só dóse faz abortar o ataque mais violento, evitando os accessos perniciosos, quasi sempre mortaes. Medicamento completamente inoffensivo.



DEPOSITO GERAL :

Drogaria Baptista.-Rua dos Ourives, 30-RIO

A' venda nas pharmacias e drogarias.



— Cada vez mais me convenço que não ha mais bellas que as rendas do Ceará !...

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50
Tel. Norte 6522

Falleceu em Berlim, repentinamente, Bethmann-Holweg, o chanceller allemão que decretou a guerra e a quem se attribue esta phrase celebre :

— Os tratados são trapos de papel !

E esta outra :

— A necessidade não conhece lei !

O Diabo, a esta hora, já deve ter sido deposto.

Informações de Trieste noticiam haver sido o sr. Gigante um dos negociadores da capitulação de Fiume.

— Eu não disse que, para isso, era preciso um sujeito de «dedo» ? — observa o commendador Martinelli.

E, desvanecido :

— Pelo «dedo», se conhece o Gigante !

"TRIDIGESTIVO CRUZ"

E' o melhor especifico das doencas do *Estomago* e *Intestinos*. Indispensavel aos velhos e pessoas fracas.

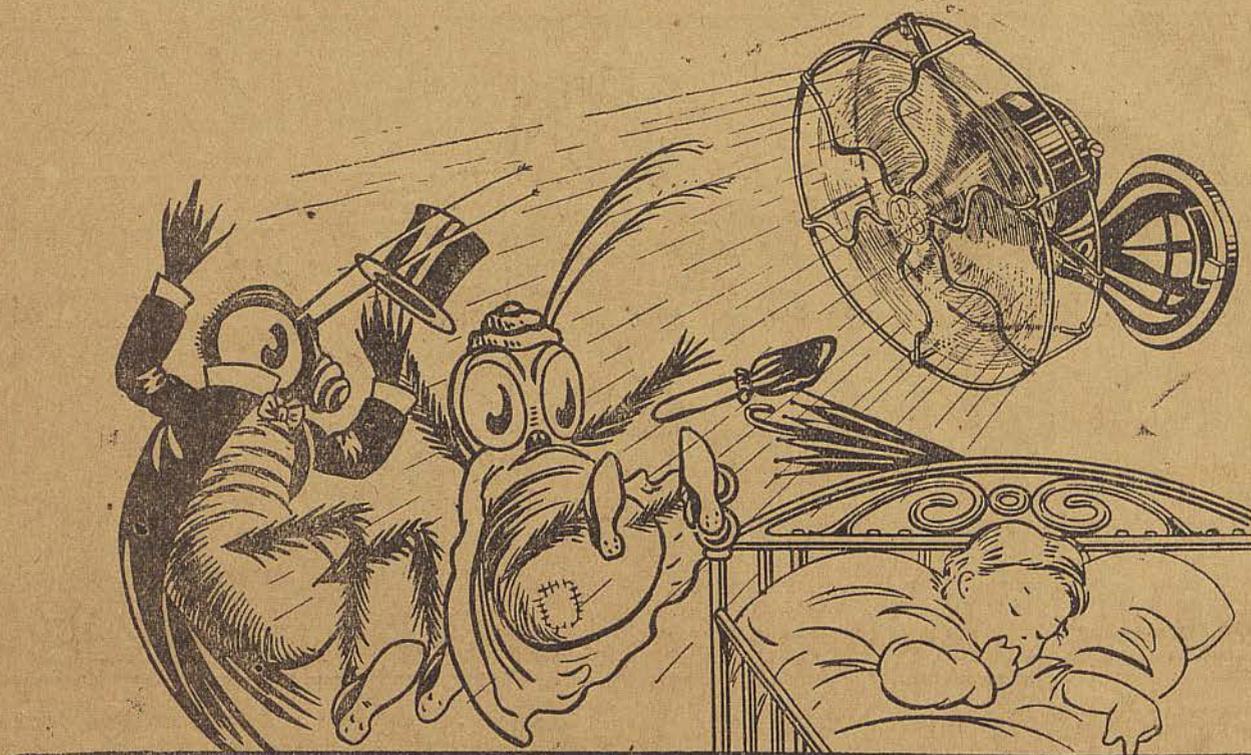
Em todas as boas pharmacias

DEPOSITARIOS PARA O BRASIL :

OLIVEIRA & CRUZ

ASSEMBLÉA, 75 — Rio de Janeiro

D. QUIXOTE



Os ventiladores  dão um somno calmo e afastam os pesadelos.

GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

Supportar um longo martyrio por ignorar a sua verdadeira causa

E' o que acontece, actualmente, a milhares de pessoas que se acham doentias, sentindo máo humor, cansaço ao levantar-se de manhã, dôr nas costas, pés e pernas inchadas, desejos continuos de urinar, urinando gotta a gotta, uma urina amarellada côr de tijolo, insomnia, palpação do coração e pouco appetite. Tudo isto é uma prova evidente que os rins acham-se doentios, seguindo-lhe dôr nas costas, na cintura, nas cadeiras, pouca vontade de se mexer, tudo proveniente do padecimento dos rins. Facilmente pôde-se combater este grande mal com o uso das **Pastilhas Rinsy**, especifico scientificamente combinado com seis ingre-

dientes de incontestavel valor therapeutico de acção segura nos rins, fazendo eliminar e expellir pela urina o acido urico que se deposita nelles, impossibilitando suas funcções naturaes. Os rins doentios é uma das mais perigosas enfermidades; descuidada esta, pôde produzir resultado muito desastroso. Si V. S. acha-se no estado indicado, não perca tempo, trate-se o mais depressa possivel, adquirindo um vidro das **Pastilhas Rinsy** para tomal-as de accordo com as indicações que não se arrependerá. Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias e com segurança na dos senhores:

Drogarias Granado, Baptista, Huber, Pacheco, Giffoni, Rodrigues, André, Berrini, Sul Americana, Teive, Rangel, V. Silva, Granado & Filhos, P. de Araujo, V. Ruffier, Legey & C., Carlos Cruz.—Unico depositario no Brasil: **BENIGNO NIEVA**.

—Caixa Postal 979—RIO DE JANEIRO.

D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Gaixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

D. PEDRO II



EPOUSAM em terra brasileira os restos mortaes dos ex-imperantes.

Como fôra de esperar, a imprensa rememorou os dias gloriosos da proclamação da Republica e as horas sombrias da partida para o exilio dos monarchas desthronados.

Do relato feito pelos jornaes da época, não ha negar, para honra dos triumphadores, que elles se houberam com cavalheirismo e galhardia na maneira porque baniram do solo patrio D. Pedro e a sua familia.

Fala-se hoje em «reparação», a proposito da volta ao Brasil dos despojos imperiaes. Reparação porque? Repara-se um erro, uma injustiça, um crime. Nada houve que com isso se parecesse na expatriação do imperador e dos seus.

Erro fôra e talvez irremediavel se os tivessem deixado no Brasil um dia mais, que fosse; a presença dos representantes do regimen cahido seria um incentivo para que os seus partidarios organisassem a resistencia, o que a surpresa da revolução não permittira. Injustiça fôra injuriar, maltratar, vilipendiá, eliminar um ou mais, ou todos os membros da casa imperial tal na mór parte dos casos tem feito a supercivilisada Europa; crime, finalmente, seria transformar numa guerra civil a pacifica revolução.

Recebendo agora os restos dos ex-imperantes presta-lhes a Republica uma justa homenagem; demonstra reconhecer nelles dois grandes amigos do Brasil a quem o acaso do nascimento elevou ao throno e o determinismo da historia apeou d'elle. Reparação é que absolutamente não existe.

Outro ponto com que tambem não concordo é aquelle em que a imprensa unanime salienta a honestidade de D. Pedro, como uma das suas grandes virtudes.

A honestidade é virtude banalissima; apesar da proclamada fraqueza desta pobre humanidade os homens honestos estão em maioria; e a prova é que elles é que põem os ladrões na cadeia; fossem estes em maior numero e os ladrões é que metteriam no xadrez os homens honestos.

Ora, tratando-se de um monarcha com uma lista civil de 800 contos annuaes (digamos, hoje, 4.000 contos) com casa, comida, roupa lavada e engommada, pagos pelo Estado, com toda a familia bem collocada, recebendo do Thesouro os seus «alimentos» mensaes, para um cidadão em taes condições de vida, o ser honesto é tão natural como o ter olhos e nariz.

Os testas coroadas avançadores nos dinheiros publicos constituem excepções na historia; são tarados, cleptomanos, typos lombrosianos, mais dignos de lastima que de censura.

D. Pedro II teve virtudes de sobra; bem pôde dispensar mais esta.

Porque, afinal, se formos attribuir honestidade aos reis, aos papas, aos frades de ordens millionarias, que virtude reservaremos para os pobres diabos sem vintem que se vêm inesperadamente cercados de dinheiro e de joias sem ninguem allí pelas proximidades?

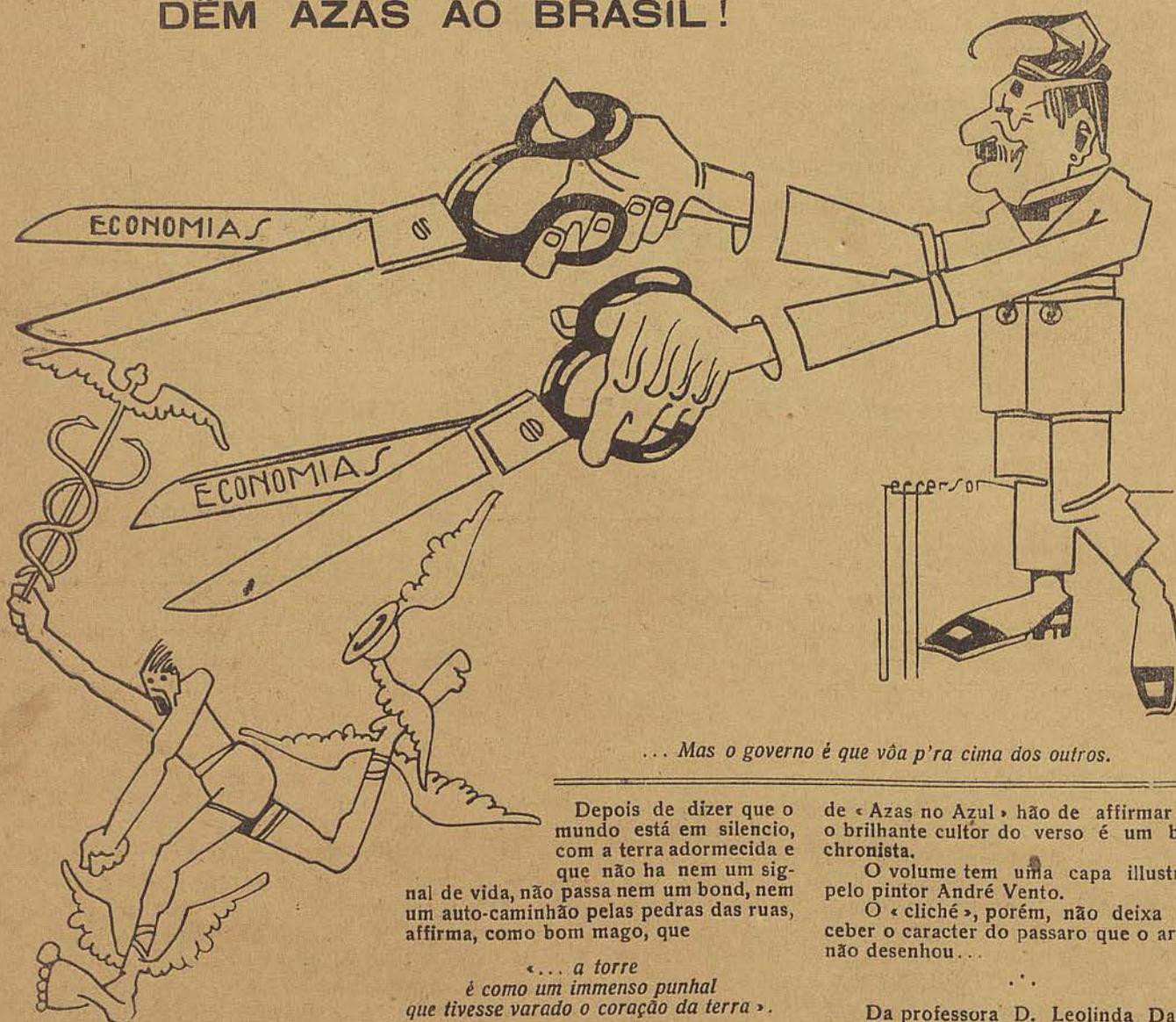
Deixemos, pois, a honestidade servir de titulo de nobreza aos que fazem sacrificio para serem honestos.

A D. Pedro basta-lhe um titulo: foi o mais republicano dos dirigentes do Brasil e o mais patriota dos seus cidadãos.

João Qualquer.

D. QUIXOTE

DÊM AZAS AO BRASIL!



... Mas o governo é que v^oa p'ra cima dos outros.

Depois de dizer que o mundo está em silencio, com a terra adormecida e que não ha nem um signal de vida, não passa nem um bond, nem um auto-caminhão pelas pedras das ruas, affirma, como bom mago, que

«... a torre
é como um immenso punhal
que tivesse varado o coração da terra».

Assim a visão do poeta do « Epitacio vende tudo », é da torre e não da nevoa, que se faz credora dos nossos cumprimentos porque, passar por um punhal immenso, varando a torto e a direito, não é lá coisa muito agradável.

A vida, para Mario José, é luz, cinza, lama, pó, ouro e naturalmente ha de ser tambem noite sem a luz da Light e com a lua encoberta por uma nuvem de gafanhotos...

Somente duas pessoas poderiam supportar esta vida: Christo ou Job, o pobre Job, citado como o exemplo da miseria pecuniaria de todos os tempos.

Por ahi se vê o quanto é erronea a philosophia do auctor dos « Rodapés », pois si outro qualquer, de algibeira recheiada, não supporta esta vida de ouro, lama, etc., etc., o Job, o miseravel Job, do qual se fez encarnação viva o nosso povo, é que de forma alguma poderia supportal-a, salvo o contrario para não prejudicar a concepção poetica do joven auctor de « Azas no Azul ».

Do seu primeiro livro « Rodapés », editado para divulgação de um autographo de Osorio Duque Estrada, disseram que Mario José de Almeida era um poeta;

de « Azas no Azul » hão de affirmar que o brilhante cultor do verso é um bello chronista.

O volume tem uma capa illustrada pelo pintor André Vento.

O « cliché », porém, não deixa perceber o caracter do passaro que o artista não desenhou...

Da professora D. Leolinda Daltro, recebemos o volume da sua Encyclopedia de annuncios, publicados em diversos jornaes e assignados por varios nomes.

O volume, intitulado « Da Catechese dos Indios no Brasil », é um attestado insophismavel de que a illustre educadora não é só a oradora dos gabinetes dos Prefeitos e organisadora de Batalhões Femininos.

D. Leolinda Daltro apresenta-se no seu trabalho como forte cultora de dedicatorias, o que muita gente não consegue fazer.

Terra de Senna.

Os nossos amigos de Buenos Aires estão encantados com a maneira gentil com que Edú Chaves retribuiu as manifestações que lhe foram feitas.

— Nem se podia esperar outra coisa! affirma o Tigre. Elle é um bravo Edú... cado.

Os norte-americanos compraram quasi todo o manganez brasileiro. Que « manganões »!

LIVROS NOVOS

« AZAS NO AZUL »

DE M. JOSÉ DE A.

Pertencente á familia do elogio mutuo, que ha um anno reside na « A Folha », Mario José de Almeida é cartomante, chiromante, faz elogios a todo mundo e é litterato.

Poderia fazer fortuna como chiro-mante, mas a litteratura o arrastou para o mau caminho, tornando-o, para toda a vida, um poeta, obrigando assim o joven mestre de sciencias occultas, a publicar um pamphleto em versos contra a natureza, attentado esse, aliás, useiro e vezeiro pelos nossos genios pinturescos.

Em « Visão de Nevoa », o poeta insulta uma torre que nada tem que ver com a sua visão.

D. QUIXOTE

O CRESCENTE



Príncipe Abdul Medjid, herdeiro presumptivo do throno da Turquia, entrevistado pelo correspondente do *Gaulois* em Contantinopla, disse, entre outras cousas orientadoras da opinião:

«Entre o nosso povo já ouvistes, sem duvida, a phrase que se solta muitas vezes na conversa :

«Devemos ser comidos com molho inglez ou com molho russo».

Isso quer dizer que, na opinião dos proprios turcos, o imperio ottomano é um caso liquidado.

A Turquia com molho inglez será *turkey* com *Worcester, shire sauce*, piteu delicado, muito do sabor britannico; não sei que nome darão ao Perú assim preparado, lá na Russia dos soviets; será Perú com qualquer coisa em *off* que não é bem *faroff*.

Em qualquer caso, o crescente vae numa vertiginosa escala decrescente. E, entretanto,

O crescente foi um dia
A grande força no Oriente
Veiu a guerra e — quem diria ?

A Turquia
Hoje é, na Europa, *excrescente*.

TUDO MAIS CARO



— O' menino ! Você quer duzentos réis para acabar com essa manha ?
— Por esse preço é impossível.

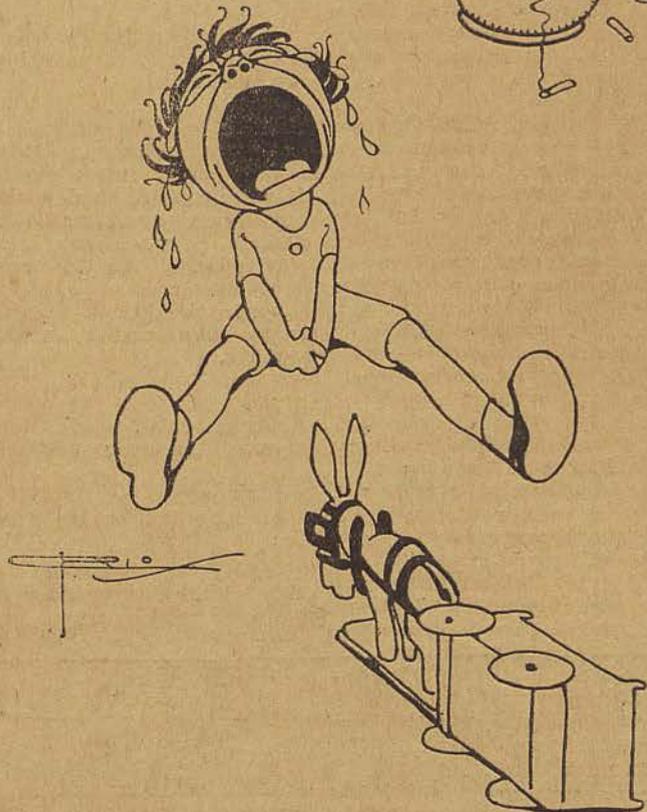
Lê-se nos jornaes :

«A Liga da Defeza Nacional organijzou, na sua séde á rua do Ouvidor n. 88, 1.ª uma exposição de cartazes patrióticos, dos que foram espalhados pela America do Norte, quando esse paiz adheriu á causa dos Alliados, na guerra contra a Allemanha

A Liga da Defeza Nacional quer mostrar assim como se deve fazer uma propaganda efficiente, por meio de magnificos cartazes, que são verdadeiras obras de arte, capazes de, só por si, chamar a attenção de toda a gente, despertando o enthusiasmo pela sua significação.»

Será possível que a Liga esteja preparando uma nova guerra ? Contra quem ? Contra os poveiros ? Contra a estatua de Pedro Alvares Cabral ? Ou simplesmente contra o Bom-Senso ?

Não andaria melhor a Liga fazendo propaganda do cultivo do solo, do saneamento dos sertões, do desenvolvimento da instrucção primaria e profissional ? Vamos, reflitam bem, ó bellicosos patriotas !



ELEGÂNCIAS



TEM as su mido uma feição alarmante o desenvolvimento do espiritismo do Rio de Janeiro. Exercido antigamente por um ou outro individuo, vem elle tomando proporções taes, que não ha, hoje, uma rua em que não se pratique a cerimonia religiosa da evocação dos espiritos. Mesmo nas recepções elegantes, nos salões de festa, em que outr'ora dançavam os rapazes e as moças, o que dança hoje são as mesas e as cadeiras, movidas prodigiosamente por forças mysteriosas.

Só na semana que terminou sabbado ultimo, realizaram-se na alta sociedade nada menos de quatro sessões espiritas, no correr das quaes se verificaram os phenomenos mais espantosos. Centenas de pessoas presenciaram as cousas assombrosas que nellas se deram, havendo, por isso, para todos os casos nellas succedidos, uma infinidade de testemunhas.

A que mereceu, porém, maior attenção foi, sem duvida, a que se realizou quinta-feira, ás cinco horas da tarde, no Alvear. Vestindo o elegantissimo terno branco, feito de capa de cadeira, o dr. Alvaro de Tefé chegou, monoculo entalado no olho, e sentou-se, empertigado, em uma das mesas da ala direita. Momentos depois chegavam, tambem, tres senhoras, as quaes, após a graciosa cerimonia de beijo-dedo, tomaram logar a seu lado. Pedido o chá, e passados alguns instantes, o illustre tabellião começou a tremer o corpo, a tremelicar as mãos, pallido, com os olhos esgazeados. O dr. Solfieri de Albuquerque, que se achava proximo, prestou attenção, e recuou, espavorido: a mesa do chá estava se movendo, se agitando, se levantando do solo, com o bule, as chicaras, o assucareiro e o prato das torradas, como se algum braço mysterioso a estivesse abalando pela base!

— Irmão, quem sois? gritou o dr. Solfieri, erguendo-se, prompto para presidir a cerimonia. — Quem ergue esta mesa? E' a mão da Providencia?

Um gemido surdo respondeu ao appello. Pouco a pouco, porém, o dr. Alvaro foi readquirindo as côres, voltando a si, e, tirando de sob a mesa a botina branca, manchada por um sapatinho preto, respondeu flebil:

— A mão, não. E' o pé!...

OUTRA sessão que muito commoveu a assistencia foi a que se realizou no salão de chá do Jockey Club, sabbado ultimo. Como de costume, reuniram-se alli algumas familias da « elite », para se distraírem elegantemente, mordendo torradas e fazendo musica. Em uma das mesas, em que

se sentavam nove pessoas, foi notada, porém, de repente, uma cadeira vasia, dando-se então pela falta de uma das moças, uma graciosissima creatura de vinte e um annos, que vae completar, agora, dezeseite. Alarmado, o irmão da senhorita levantou-se, e partiu á sua procura, indo encontral-a boquiaberta, pallida, como em extase, derreada em um dos canapés da sala de musica.

— Zulmira! Zulmira! Que é isso! Que é que tens? gritou o rapaz, afflicto.

A moça acordou espantada, e explicou, attonita, passando a mão p-los olhos:

— Não sei! Tenho a lembrança de que foi o espirito de Silva Jardim que me arrebatou. Mas, não me lembro de nada!

Momentos depois o irmão da moça arrancava o Silva Jardim pela orelha, de debaixo do canapé.

UM dos centros espiritas de maior actividade do Rio de Janeiro é, entretanto, o Palacio-Hotel. Nas noites de chá dançante, ou seja porque o edificio é mais alto do que os outros, ou por haver alli maior numero de « mediuns », sobem a dezenas os casos ds revelação. Sexta-feira, por exemplo, os espiritos estiveram infatigaveis. Abusando da sua auctoridade, o de Floriano Peixoto mettu-se no couro do dr. Oscar Lopes, que queria, por força, metter a espada em uma senhora com quem dançara na vespera. Até o dr. Waldemar Bandeira, que é um moço pacato, sério, grave, morigerado, começou, em certo momento, a aquecer as turbinas, até que explodiu, bradando:

— Eu sou o Augusto Sevéro! Eu sou o Augusto Sevéro! Eu sou o Augusto Sevéro!

E « voou », com toda a força do motor, para cima de uma viuva loura, vestida de cinzento, que pretendia tomar, ao que parece, para « hangar » do seu baía.

A SESSÃO memoravel da semana foi, porém, a que se realizou no escriptorio do sr. senador Raymundo de Miranda, na qual tomaram parte, entre outras pessoas gradas, os srs. senador Abdias Neves, dr. Adoasto de Godoy, dr. Bastos Tigre, dr. Ivo Arruda, dr. Passos de Miranda, dr. Luiz Edmundo, e, servindo de « medium », o romancista Lima Barreto. Reunidos em torno da mesa, todos, á voz do presidente, que era o dono da casa, se concentraram.

— Concentrem-se mais! ordenou elle.

Os assistentes grudaram o olho na parede, immoveis.

Mais! — gritou o senador.

Ninguém respirava, com a alma nos olhos.

— Mais ainda! — berrou S. Exa.

Ninguém se movia, no esforço brutal.

Satisfeito, o senador Raymundo indagou, então, do dr.

Passos de Miranda:

— Que espirito quer que invoque?

O dr. Passos grudou ainda mais os olhos na parede, e, firme, grave, inalteravel, pediu:

— Clicquot!

Dois minutos depois, descia da claraboia uma garrafa de « Champagne » amarrada por um barbante.

Tertius Gaudet.



D. QUIXOTE

FLAGRANTES DA POLITICA

GALERIA DOS HEROES



José Mattoso de Sampaí' Corrêa,
Como paredro é o porta-voz da praça.
Politicando sabe agir sem peia,
Mas só faz se o Frontin manda que faça.

Engenheiro experiente, elle, na areia,
Cauteloso, os projectos nunca traça;
Justamente por isso é que á mancheia
Guarda na "burra" o que chamamos "massa".

Professor, deputado e negociante,
Este é seu le nma de victoria: "Avante!"
E os olhos sempre no futuro tem.

Mas seja na politica ou finança,
Vem o successo que o Sampaio alcança
De uma estrella infallivel: — o Frontin.

O sr. Mendes Tavares, numa rôda
em que se achavam alguns intendentes,
ouvía aneddotas de portuguezes. Quando
coube sua vez de falar, contou a historia
da mulata no céu. Nisto chega ao grupo
o sr. Silva Brandão. O sr. Mendes abra-
çou-o effusivamente, e resolveu suspender
a sessão em homenagem ao ex-presidente
do Conselho.

O sr. Antonio Penido, candidato da
Alliança á deputação federal, dizia um
segredo longo ao sr. Azevedo Lima, seu
companheiro de chapa. Quando termi-
nou sahiu apressado, assim com ares de
quem ia garantir o ponto no Thesouro.

E o sr. Azevedo Lima para o grupo:
— Bom rapaz o Antonio. Mas consti-
pa a gente quando fala.

— ?!
— Despeja muitos perdigotos ag-
gressivos...

Dizem que esta é authentica e foi
presenciada pelo sr. Bueno Brandão, num
dos ultimos dias do Monrôe.

O sr. Ferreira Chaves foi á Camara
para qualquer negocio referente ao seu
ministerio.

Foi recebido pelo sr. Bueno Brandão,
na sala da presidencia. O sr. Bueno man-
dou logo buscar chá e por descuido da
copa levaram chá mineiro. Bairrista, o
presidente da Camara exgottou a chave-
na e estalou a lingua, saboreando. O mi-
nistro da Marinha levou um gole á bocca
e fez uma careta. Esperou que o sr.
Bueno, como dono da casa, dêsse o
alarme.

Vendo que elle, ao contrario, estava
gostando do xarope, apertou o nariz com
a mão esquerda e levando, com a direita,
a chavena ao labio, disse, a si proprio,
num tom resignado:

— Bêbe purgante, Ferreira Chaves!...

Rialto.



— O' muê! Estamos em 1921.
— Mais um anno de bebedeira, já sei.
— O que! Cada anno que passa é um
anno de menos que vou beber.

— Aquelle contrabando de palhas
para cigarros parece ter sido desviado
do seu verdadeiro destino.

— Como assim?

— Tratando-se de material de fa-
mantes devia ter sido endereçado a...
Fiume. Mas Fiume, Rio é, d'ahi a con-
fusão.

Os circumstantes fugiram fumando,
em carreira de veado.

PROVINCIANISMO



— Esse bond vae para a Tijuca?
— Não, senhor.
— E o reboque?

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

As ultimas creações da moda.

ELEGANCIA — CONFORTO — MODERNISMO.

Os minmos preços.

Visitem a SECÇÃO DE CONFECÇÕES.

D. QUIXOTE

DI ZÓIO ABERTO



Tô de novo, minha gente,
Bateno aqui nesta porta,
Pruque segundo um ditado
O bão fio á casa vorta ;
O tar ditado é do povo
E elle num diz coisas torta
Pruque nós damo os desconto
Nas mentira que elle sorta.

Ninguem magina as sôdade
Que eu tinha de mecêis tudo,
Veno os rôbo dos governo
E teno de ficá mudo !
Mais porém vortei cum sede
P'ra cima desses graúdo
Que tem de mudá de geito
Pruque eu mêmo é que num mudo.

Eu vô contá p'ra mecêis
Cumo foi que aqui vortei
P'ra mode lhes fazê ciente
Das coisa que vejo e sei.
Eu tava ainda drumino
Quano espantado acordei
Cum dois berro das criada
E cum treis pulo que eu dei.

Ella entonce foi dizeno
Que na porta tava um moço,
Nem muito baixo nem arto
Nem fino nem muito grosso.
Pulano que nem cabrito,
Mexeno inté c'o pesçoço
Girano nos carcanhá,
Fazeno estalá os osso.

Fiquei c'os cabelo em pé
E fui vê a creatura,
Tar quar um lôco varrido
Que é doença que num tem cura ;
Ansim que eu fui se chegano,
Cum medo de sê locura,
Lhe fui gritano de longe :
— O que é que quê, quem percura ?

Era um home dos correio
Que começou a expriçá
Que tava cum munta pressa
E num podia pará.
E sortano essas palavra,
Andava de cá p'ra lá
Me pedino pru favô
P'ra perto delle eu chegá.

Entonce criei corage
E ansim cumo quem num qué,
Cheguei mais p'ra perto delle
E elle me deu um papé.
Nesse instantinho o tar moço
Parô de mexê c'os pé,
Botano cheio de alivio,
Ponto finá no banzé.

Eu fiquei admirado,
Da cabeça aos pé lhe méço,
Pregunto que diabo é aquillo
E expriçações eu lhe peço.
Elle se riu da pergunta :
— Mecê é bobo, confesso ;
Eu num podia pará
Pruque sô cartêro expresso !

Tá i um cartêro bão
Que conhece os seu serviço
E sabe que as carta espessa
Num pôde sofrê de enguiço.
Mais o causo já passô-se
Num cunversemo mais disse
E tratemo da tar carta
Que me pôiz ensustadiço.

Era do Zé Pororôca,
Cabôcro minêro e bão,
Que percisava i s'embora
Pru causo do calorão,
Mais num queria sahi
Sem uma sastifação
E que contava c'o amigo
Joaquim da Sirva Garvão.

Arrespondi cum prazê
Que tô dos amigo ás orde
Cumtanto que os meu leitô
Cum tar mudança concorde ;
Mais porém si p'r'um acauso
Num tejam mecêis acôrde
E' favô num gritá munto
Que cão que late num morde.

Eu só tô arrependido
Dos assunto andá escasso,
P'ra móde já tá de feria
Os lacaio do Pitaço.
Tô queroo arreferi-me
Aos politico paiaço,
Os da Cambra e os do Senado,
Que aqui junto num abraço.

Filizmente eu tive a sorte
De assisti cum munto amô,
A vorta p'ra sua terra
Dos resto do Imperadô.
Mal e má surgiu lá fóra
A chaminé do vapô,
Tudo os sino das igreja
Déro uns repique de dô.

Tuda as casa comerciá
Pois bandêra na janela,
Essa bandêra pintada
De tinta azul e amarella,
Que faiz luzi de alegria
Os zóio que óiam p'ra ella
E cumo a quar eu duvido
Que inzista quarqué mais bela.

O povo veiu p'ra rua
C'o a chuva e c'o tempo quente
E eu inté tô desconfiado
Que o desejo dessa gente
Era mostrá p'r'o Pitaço,
Sem rebuço, craramente,
Que mais vale sê rei morto
Que vivo e ruim persidente.

Ao meno Pedro Segundo,
Drumino o perpetuo somno,
Póde dizê lá cumsigo
Cum corage e cum entono
Que morreu longe da Patria
Mais porém, p'ra seu abono,
No coração do seu povo
De novo achô novo trono.

Isto me faiz comprehendê
Que o povo afirma a verdade
Quando diz que quem foi rei
Sempre ha de tê magestade.
E eu quero vê tio Pita
Se o reino da gloria invade
Só pruke dos nosso cobre
Elle ficô c'o a metade.

Estas coisa eu num dizia
Se num tivesse rezão
Pruque eu sô dos tar que fala
C'o a boca do coração.
Se ninguem tivê de acôrdo
Vá tudo lambê sabão
Que quem pensa ansim é o véio

Joaquim da Sirva Garvão.

**TOSSAS
CONSTIPAÇÕES
CURAM-SE COM**

Vinol

**O moderno reconstructor
do corpo.
Delicioso ao paladar.**

D. QUIXOTE

Paisano burro!



NOSSO soldado, quer seja do Exército, quer seja da policia militarizada, é tido como muito esperto.

Muito esperto, quer dizer que se não atrapalha facilmente e sabe sahir de situações mais ou menos difíceis, com desculpas de... cabo d'esquadra...

Os senhores vão ver se é ou não verdade o que aqui se avança, com o facto que vou referir.

Não sabia ler o soldado, heroe deste relato. No dia a que este se refere, houve pagamento no batalhão.

E nós, brasileiros, com rarissimas excepções, quando temos dinheiro, gastamol o á larga.

O nosso camarada viajava num bond da Jardim Botânico e, ao que parece, pensava num modo de gastar o arame, por isso que, assim que ouviu apregoar os jornaes, chamou o vendedor e adquiriu um.

Tomou-o entre as mãos e, lançando um olhar rápido para ver se algum o observava, poz-se a fingir que o lia.



A bravura contemporanea

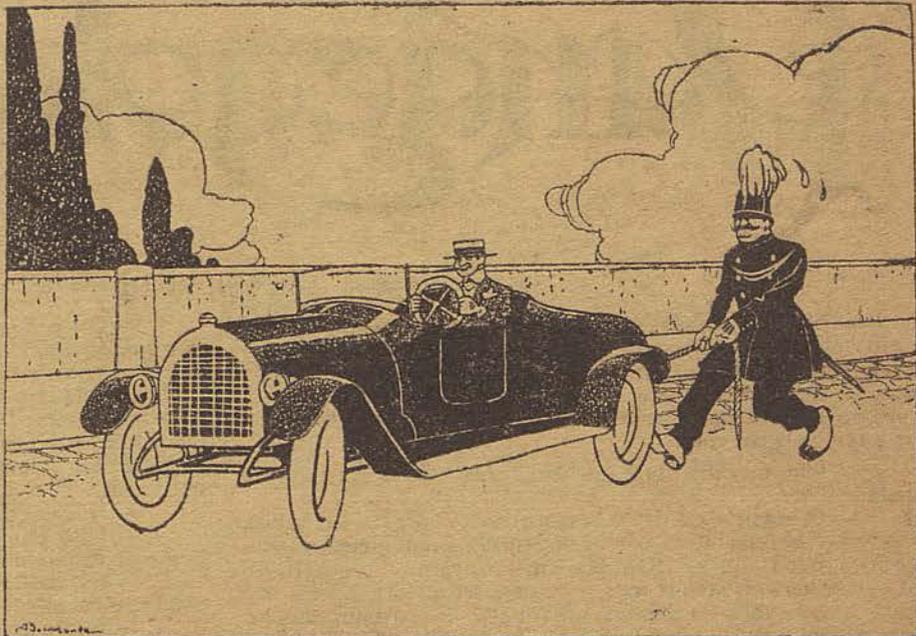
Mlle. Firuli não tem medo de baratas.

Informações de Madrid avisam ter partido de Barcelona para o Brasil o deputado socialista Marcellino Domingo, implicado, aill, nas ultimas greves.

O operariado brasileiro vae recebel-o bem. Será, pelo menos, depois de tantos feriados, um «Domingo» a mais, na samana que vem...

D. PAULO EM S. QUIXOTE

Uma suggestão á Camara



Melo pratico de se conter a furta dos automoveis e de se utilizar a inutilissima "guarda de honra" da Guarda Cívica.

Por caiporismo seu, o jornal estava sendo lido com o titulo para baixo, o que quer dizer que com as letras invertidas.

Os passageiros que lhe ficavam proximos, observavam o phenomenal ledor e esboçavam sorrisos de môfa. Assim viajava o nosso soldado, quando, a alturas tantas, entrou no tramway um moço elegante, de elegante trajar, — um almofadinha — e tomou assento junto ao passageiro que lia de modo tão bizarro.

Quiz o moço fazer bonito! Em notando que o soldado não sabia ler, quiz divertir-se e divertir os companheiros de viagem.

Não sabia o elegante mancebo a resposta que lhe ia cair nas bochechas! Nem são os leitores capazes de imaginar!

Chegou-se o moço mais ao militar e falou assim:

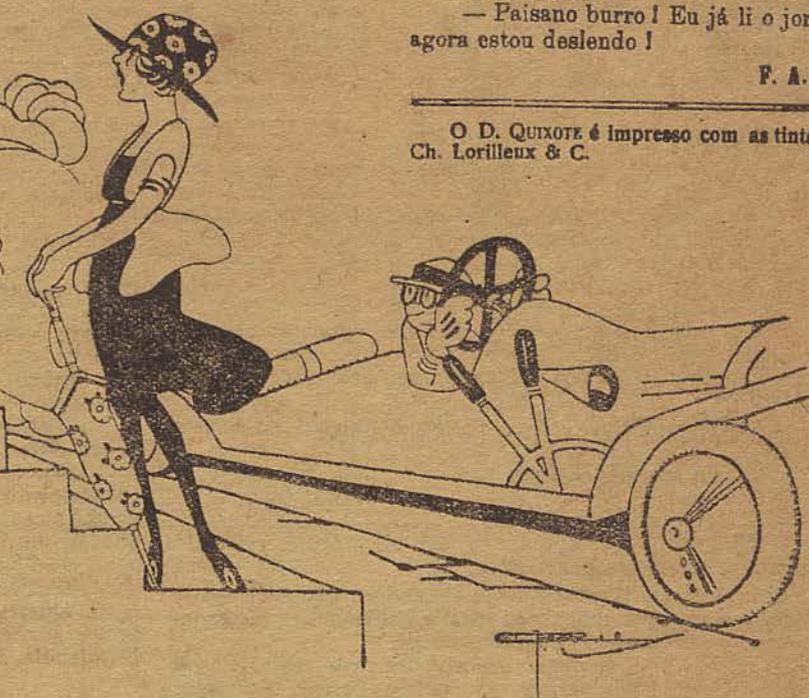
— Camarada! O senhor está lendo o jornal de cabeça para baixo...

Ao que o soldado, sem se apertar, saiu-se com esta:

— Paisano burro! Eu já li o jornal, agora estou deslendo!

F. A.

O D. QUIXOTE é impresso com as tintas de Ch. Lorilleux & C.



Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

— Não se escandalizem. — Um dia quizeram fazer aqui como na Terra, trabalhar só 8 horas, depois foram reduzidos a 6, depois a 4, a 1 hora só. depois, iam morrendo todos de fome... e deu-se o contrario. Sabendo alliar o descanso ao trabalho e tendo geito, pode-se trabalhar toda a vida sem cesar e sem se aperceber.

— Sim, mas um dia é de 24 horas, vocês passam da conta.

— O nosso dia é de 40 horas, a nossa hora de 4 minutos. — Precisamente o que eu calculava quando era funcionario publico — disse Kaximbown. — Chegava á repartição com uma hora de atrazo, uma hora para ler o jornal, tres para o almoço, de volta do almoço, uma hora de palestra com o pessoal, um pulo de 1 hora ao café, um fezinha no bicho, e... chapéo na cabeça para não sair atrazado da repartição.

Na saída eu sempre fui muito pontual.

Farofa esperava que Kaximbown terminasse a sua apreciação, para observar:

— E desse capital accumulado contam juros!

— Os juros são empregados para sustentar as instituições fundadas para o bem publico.

— Que lição para os gananciosos, rapaziada!

Alegres, foram saindo aos pulos da fabrica, dando muito que fazer a Farofa, o qual, desprovido de oculos mal podia segui-los.



— De vagar, não vêm que sou myope?

— Não se impressione, disse-lhe Pipoca — aqui não ha automoveis; pode até dormir no meio da rua.

Ao ouvir falar de automoveis Kaximbown apanhou o

guia pelo braço:

— E' verdade, perguntou — não ha automoveis nem bondes neste paiz?

— Nada disso. Aqui se viaja pelo caminho *pneumo tubular*.

— Feito carta pneumática?

— Mais ou menos.

— Não vejo nada.

— Para onde querem ir?

— Para onde quizer, disse — nós não conhecemos a cidade. Queremos ir a Palacio, por exemplo, visitar o chefe do Governo, apresentar um requerimento com uma estampilha de 400 reis.

— O Governo Systematico da Pandegolandia não tem chefe.

— Quem manda, então?

— Todos.

— E quem obedece?

— Ninguem. Cada um manda em si proprio, sabendo que isto reverte em seu beneficio.

Emquanto conversavam tinha chegado a um ponto onde na calçada se via uma chapa redonda e sufficientemente espaçosa para conter umas dez pessoas de pé.

Kaximbown viu a chapa mas não fez caso della. Parou allí porque o guia havia parado. Os outros fizeram o mesmo.

— Onde é que vamos dormir? perguntou Kaximbown. Por que preço alugam uma casa aqui? Faz-se contracto? Exigem carta de fiança?

O guia tapou-lhe a bocca rindo.

— Não me fale nisso! Na Pandegolandia nada se aluga, todos são proprietarios, cada familia é dona de sua casa. Basta para isso ser cidadão accionista. O governo fornece a casa, os moveis.

— E quem paga o valor de tudo isso?

— Uma minima parcella do valor representado pelo trabalho de cada um de nós.

— Francamente, com isso tudo garantido, tendo casa, comida e roupa lavada, dá-me até vontade de ser vagabundo.

— Não o conseguirá.

— Porque?

— Quando pretende nada fazer, que é que o Q... faz?

— Nada.. isto é... passeio, cruzo os braços, canto, assobio.

— Quer dizer: mexe-se, não é?

— Ah, isto não posso deixar de fazer, não sou bem de raiz.

— Pois, desde que se mexe está trabalhando. Todo e qualquer movimento que a gente faz na Pandegolandia é transmittido e accumulado para pôr em movimento as fabricas productoras. E' o nosso systema de radio-energia areo-transmissora.

— Ah! é por isso que você gostou tanto quando dei aquelle pontapé no cachorro?

— São 298 H. P. aproveitados.

— Aquelles H. P. querem dizer *horse-power*?

— Não: *humanas patas*.

Kaximbown ia duplicar os 298 H. P. applicando-os no guia, quando de repente se ouviu um golpe secco e todos sumiram-se pelo chão a dentro como por um alçapão.

Um uivo de ventania impetuosa em redor delles, uma sensação de vacuo em baixo dos pés, uma parada brusca e uma mudança de direcção de vertical para horizontal.

Por todos os lados se viram cercados por uma parede cylindrica, da qual irradiava uma luz bastante clara para enxergar quaquer objecto nos seus minimos detalhes.

Colhidos de imprevisito, os terrestres abalroaram um sobre outros. Farofa teve um faniquito e Kaximbown ficou na posição de quem morde o umbigo.

— Isto é uma arapuca, rosou Kaximbown, colerico, prompto a estrangular o guia.

— Calma, fez o guia, com fleugma, estamos no pneumo tubular.

— Eu pensei que estivessemos outra vez naquelle desastreado elevador.

Antes que qualquer dos terrestres tivesse o tempo de se rehaver do susto e perguntar para onde iam sendo carregados, a conducção parou.

Abriu-se uma das paredes, ouviu-se um concerto de assobios provenientes da explosão do ar comprimido.

Tornaram a ver a luz do dia, mas o aspecto da cidade já era outro.

No meio de um espaço calçado de uma substancia porosa, elevava-se a pouco menos de um palmo de altura um canteiro redondo coberto de arvoredos, flores e outras vegetações de um brilhante verde esmeralda.

— Esta é a sua casa, disse o guia, apontando o canteiro.

— Você, meu amigo, merece uma collecção de bofetadas.

Que eu tenha morado num jardim não nego, mas ter a semvergonhice de nos convidar a morar num jardim da Pandegolandia, é indigno de um paiz que se diz tão adiantado.

(Continúa)

JOÃO PESTANA E SEUS SONHOS

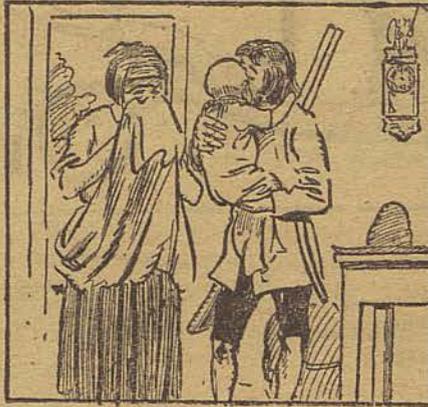
POR SETH

O RELOGIO

(Continuação)



"Havia naquella bando cerca de duzentas pessoas, occupadas todas em conduzir suas malas, trouxas e embrulhos que guardavam os seus objectos de uso. No meio de toda aquella gente, Gaspar reconheceu um velho amigo seu, de Lisboa. Esse amigo disse-lhe então o que significava aquillo. Eram bandeirantes que se dirigiam para o interior do Brasil, em busca de ouro e pedras preciosas".



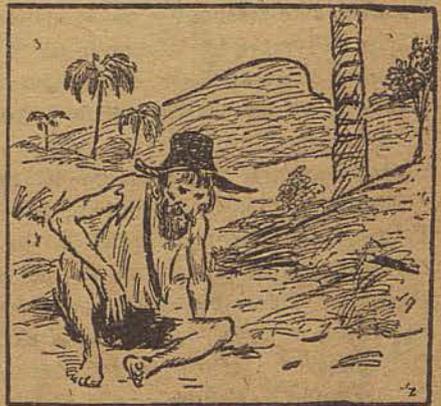
"E de taes riquezas falou a Gaspar, que a imaginação deste ficou logo aturdida, e a cubiça de ser rico encheu-lhe a alma. Numa resolução subita e inexplicavel correu á casa e disse á mulher que elle acompanharia a *bandeira*, afim de ir buscar ouro. Não o demoveram de tal intento a supplicas da esposa, cujo abalo moral foi enorme".



"A despedida foi dolorosa, na verdade, mas Gaspar, a nada attendendo, e além disso, instigado por um certo desejo de aventura, poz-se a caminho, atrás da *bandeira* a qual conseguiu alcançar, horas depois. Como sabes, Pestana, o ouro do interior do Brasil era a grande seducção dos colonos daquella época, que aqui chegavam constantemente em grandes levas".



"A febre com que buscavam o precioso metal era de tal sorte que até se chegou a imaginar a existencia dum principe que vivia completamente coberto de ouro, pelo que foi chamado pelos hespanhões—*Eldorado*. As *bandeiras* que, principalmente no seculo XVII, se introduziram pelos sertões brasileiros, á cata de ouro, eram como que cidades ambulantes. Centenas e centenas de homens, mulheres, creanças e até sacerdotes mettiam-se pela matta dentro, desbravando sertões, fundando povoações, luctando com animaes ferozes e sobretudo com os selvagens".



"E tão grandes eram as difficuldades e tão hostil era o meio que, não raro, muitas *bandeiras* se extinguiram nos sertões. A que Gaspar Pestana acompanhou teve essa triste sorte, dizimada pelas febres palustres e outras molestias. Gaspar foi o unico que resistiu".



"Essa resistencia, entretanto, não podia durar sempre, e Gaspar, desanimado e curtindo saudades pungentes da mulher e de seu filhinho, resolveu pôr termo á existencia. Já que a morte não o procurava, E indo então a certo lugar, cortou bastante cipó..."

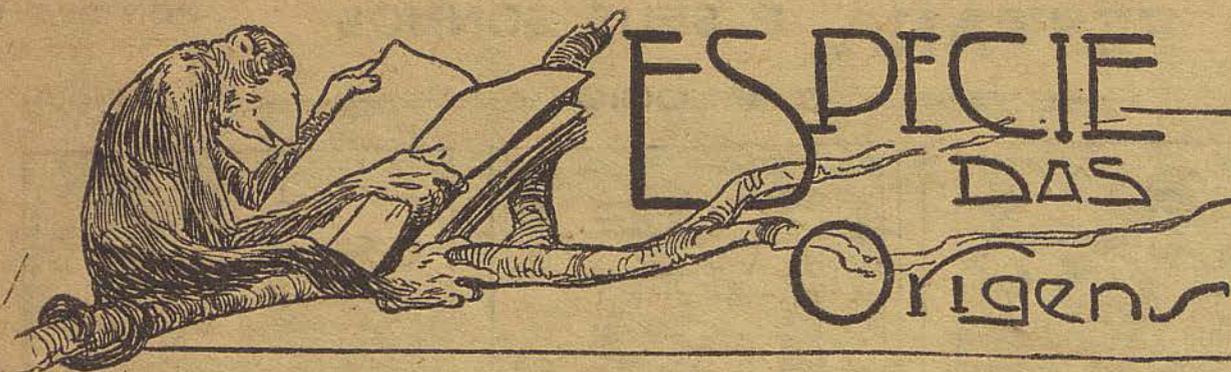


"... para se enforcar no galho duma arvore. Eis, porém, que, no momento em que mette a cabeça dentro do laço, vê, a certa distancia, um pé de dormideira..."



"Aqui devo abrir um parenthesis para dizer que Gaspar havia deixado de fumar opio. Mas á vista das dormideiras, sentiu renascer em si todo o desejo de antigo amante de tão detestavel vicio; e esquecendo-se, assim, do laço que havia preparado para enforcar-se, cuidou de preparar opio, o que, uma vez prompto, foi tragado com delicia pelo pobre homem".

(Continua)



O professor Pompilio Anatolio Couceiro,
 Depois de ter corrido o mundo quasi inteiro,
 Estudando as questões graves e controversas
 Das origens da vida e das raças diversas,
 Dizia ter do assumpto a completa ignorancia
 Sem nada mais saber do que apprendeu na infancia,
 Quando, attento e curioso, a delectar compendios,
 Accendia no craneo os futuros incendios
 Que lhe haviam de pôr os miolos em torresmo.
 E Anatolio indavaga: — Homem, vens de ti mesmo?
 E's uma auto-creação? Provirás da monera?
 O que foi sempre foi? Antes de ser já era?
 Ou antes de existir o sêr, outro existiu
 Que a outro succedeu e este de outro partiu
 E nesta successão de seres, infinita,
 Iremos encontrar o primata que habita
 A floresta africana e a matta brasileira,
 Trepado no baobab, grimpendo a alta jaqueira?
 E Pompilio Anatolio, a Inquerir, penetrava
 Os meandros do saber como uma selva brava.
 Os fosseis estudou, de mil faunas extinctas,
 O Cambriano a talhar em camadas distinctas,
 Do Archeano ao Cenozoico elle os fosseis ossarios
 Mexe, do Laurenciano aos tempos quartenarios,
 Nos restos animaes que as éras não consomem
 Busca as fontes da vida, estuda a origem do homem,
 Subindo gráu a gráu toda a serie zoologica
 Consulta os corypheus da alta sciencia biologica,
 E porque de uma vez todo o saber abarque
 Hæckel, Wallace lê, Quatrefages, Lamarck,

Charles e Darwin, De Vris, Le Dantock, lê tudo
 E desespera, enfim! Nada lhe adeanta o estudo.
 Elle precisa ver, ouvir, palpar *in loco*
 Toda a serie animal, cada familia em bloco,
 Sondar a embryogenia a cada especie viva,
 A escola da experiencia, a norma positiva
 Seguindo, a selecção natural desvendando
 Dentro da natureza, em plena selva. E, quando
 O professor Pompilio Anatolio Couceiro
 Concebeu essa idéa, elle teve o primeiro
 Momento de prazer de sua vida ingloria;
 Ia ter afinal o seu nome na historia,
 Entre os mestres da sciencia infallivel e exacta.
 E o douto professor internou-se na matta.



D. QUIXOTE



Passam-se dias e mezes;
No seu voluntario exilio,
O velho sabio Pompilio
Desesperou varias vezes.
Mas muito pôde a vontade
Posta ao serviço da sciencia:
Com pertinacia e paciencia
Busca Pompilio a verdade.

Trazia a roupa em frangalhos,
Barba e cabellos crescidos.
Quando, apurando os ouvidos,
Trepava aos mais altos galhos,
Já tinha uma tal destreza
De acrobata, na arte exímio,
Que não no vencera um simio
No equilibrio e em ligeireza.

O seu farnel se exgottara
E alimentava-se o mestre
De alguma fructa sylvestre
E d'agua da lymphá clara;
Mas na ancía especulativa
Da matta entrava o recesso:
Era um perfeito regresso
A' existencia primitiva.

Mas já se passara dois annos:
Nú, como Pan na floresta,
De homem tudo o que lhe resta
São vagos traços humanos.
Ainda por grotas, buracos,
De pau em pau no arvoredo,
A surprehender o segredo
Das conversas dos macacos.

Eil-o aos pulos, ell-o aos pinchos
Por entre a verde folhagem;
Perdida a humana linguagem
Já não fala, solta guinchos.
Pobre sabio! Triste sina!
Ao vel-o, quem no diria
Um membro da Academia
Nacional de Medicina?

Certa vez Anatolio ouviu distante
Um confuso vozear; o ouvido apura,
Presto, guinda-se a uma arvore gigante
E avista, ao longe, immensa mancha escura,

De uma arvore para outra vae saltando,
De ouvido attento, accesas as pupillas,
E ao chegar-se mais perto vê que o bando
E' um congresso preciaro de gorillas.

Mais se approxima o sabio, de imprudente,
Curioso de escutal-os. Presentido
E', porém, pelos monos e eis que á frente
Lhe salta um bruto chimpanzé nutrido.

Guincha, esperneia o misero Pompilio,
Mas é debalde; dentro em pouco, o bando
De macacos reunidos em concilio
Examinam-n'o, o «caso» investigando.

—E' o *homo sapiens*! guincha um dos primatas,
Certo um culto zoologo moderno;
E o humerus lhe palpa, as omoplatas,
Os maxillares, o frontal, o externo.

Vê-lhe depois o coccyx, e doutrina:
(Todo o congresso á clara prova rende-se,)
—Para de um mono a forma ter, divina,
Falta-se apenas o caudal appendice.

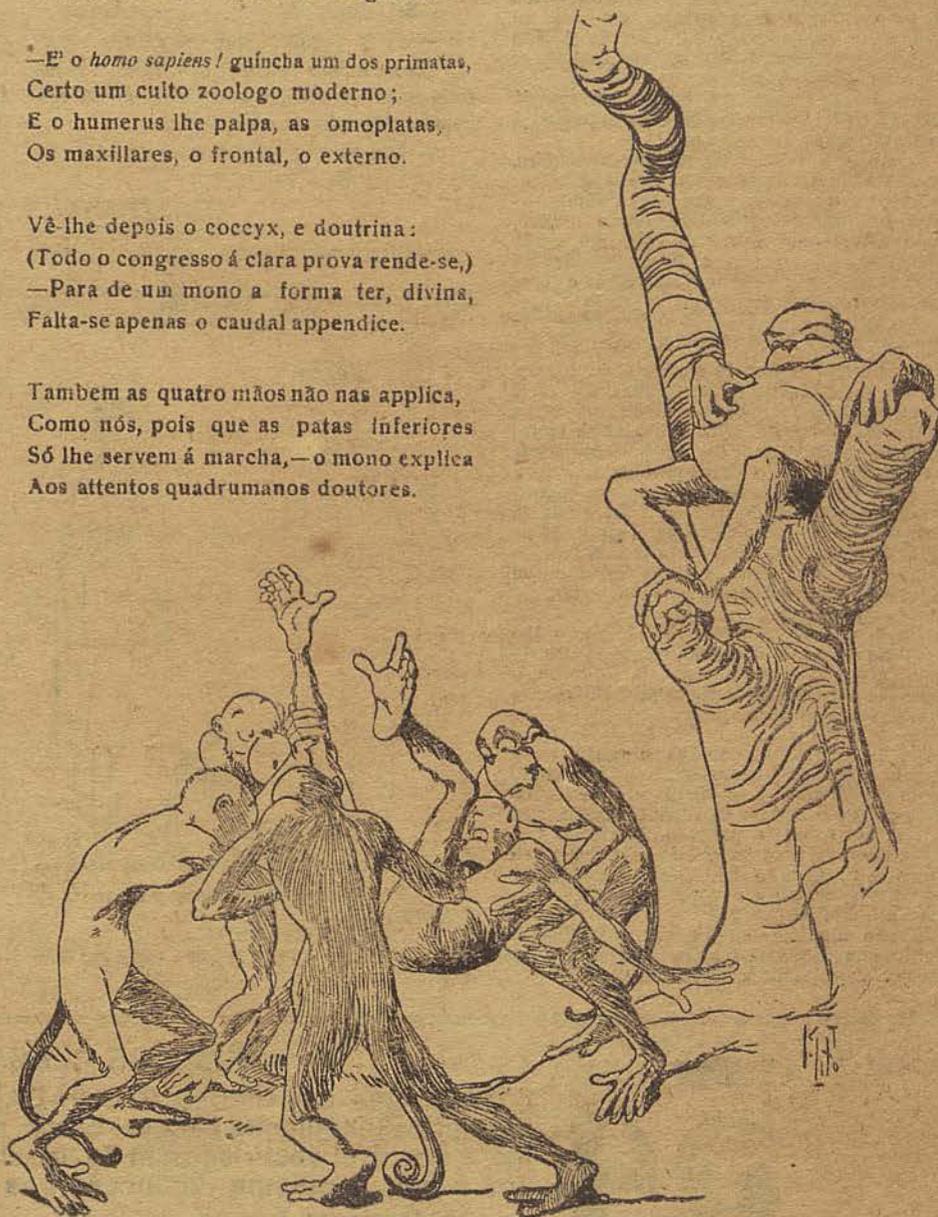
Tambem as quatro mãos não nas applica,
Como nós, pois que as patas inferiores
Só lhe servem á marcha,—o mono explica
Aos attentos quadrumanos doutores.

Quinchos de approvação. Pobre Anatolio
Tenta falar, um grifo agudo lança.
—Falta-lhe o dom da voz, diz do seu solio
O mono maioral, coçando a pança.

E o congresso propõe que se resumia
A conclusão e que por dogma a tomem:
—O macaco, sem duvida nenhuma,
Procede em linha recta do bicho homem.

O professor Pompilio Anatolio Couceiro
Inda vive. Lá está no fundo de um buraco,
Tendo na douta frente o seguinte letreiro:
«*Homo sapiens* (Linneu) Proto-avô do macaco.»

D. Xiquete.



A lição do Acrísio



M pequeno, muito cedo ainda, se manifestou em mim a vontade de ganhar dinheiro. Tentei varios ramos de negocio, taes como: barraquinha de S. João, fabrica de papagaios e balões de papel com os competentes mostruarios nas vidraças da sala de visitas da mamãe, etc., etc., mas, sempre

luctando com a adversidade, ora fallia, ora as chineladas maternas me desmanchavam o negocio e eu era corrido como os mercatores que Jesus chicoteou no templo.

Iam-se os negocios mas a idéa fixa ficava. Foi, assim, que, quando já mais taludo, sendo bem succedido nos meus exames de gymnasio, concebi o plano de fundar num barracão que havia nos fundos do quintal lá de casa, um collegio de «mentira», a vêr se assim conseguia arrecadar alguns mil réis ensinando as primeiras letras á pequenada da vizinhança. Não sei como, mas o facto é que a coisa progrediu e acabou sendo mesmo um pequeno collegio de «verdade» em que eu todo ufano leccionava o $b + a = ba$ áquella garotada, mediante, é bem de vêr, quaesquer 5\$000 mensaes por cabeça.

No fim de tres mezes, o meu barracão já gosava de alguma famasinha e os alumnos já o enchiam quasi inteiramente.

Um dia, a mulher do seu Zé Carpinteiro, moradora do n. 32 da minha rua, appareceu-me lá para matricular o seu rico filhinho — o Acrísio, que, não sabia ella porque motivo, tendo corrido um horror de collegios, ainda não decorara sequer o a, b, c. Invaidecido de ir ensinar a um rapaz mais velho e bem mais alto do que eu, fechei negocio e prometti á bôa senhora fazer todo o possivel de brocar aquelle craneo impenetravel.

Mas qual! o Acrísio era de uma hermeticidade incalculavel. Apoz um mez de lucta só consegui gravar-lhe as cinco primeiras letras do alfabeto. Até o E a coisa ia regularmente, mas no F o homem empacava que era um martyrio desempacal-o.

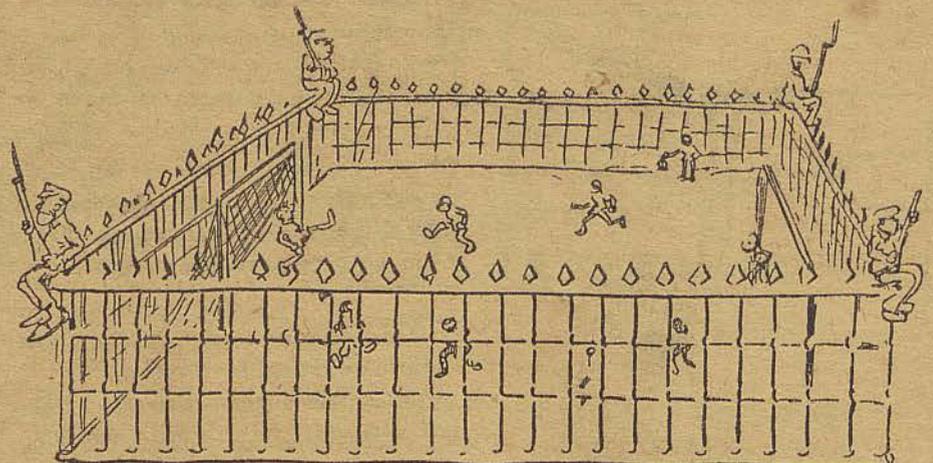
Uma vez, sem paciencia já, um pouco mau-humorado mesmo, prescrevi-lhe, ainda no começo da aula, como lição para ser dada na tarde daquelle dia, sómente a letra F. Que decorasse de uma vez a maldita letra, ou eu o largaria de mão! disse-lhe aborrecido.

O pobre Acrísio, muito humilde, como era, encolheu-se todo, vergando o espinhaço tão desenvolvido como alongado, em uma das ultimas carteiras, abriu a cartilha, collocou o indicador em cima da letra fatal e começou a estudar como quem arqueja:

— F F F F F...

Mas cada vez que soprava o amaldiçoado character o seu corpo, flexivel como um vime, balouçava de traz para diante e o indicador acompanhando aquelle movimento pendular ia e vinha por sobre o papel ordinario em que estava impresso em typo gordo e muito negro o terrivel F. Com o tempo aquelle esfregar continuado consumiu o papel e fez desaparecer a letra.

Finda a aula, para os outros, chamei o Acrísio que ainda lá estava obediente a se baloçar arquejando a tremenda tarefa.



Projecto de um campo de football para evitar o contacto contundente dos players com os torcidas.

— Vamos a vêr, seu Acrísio, já sabe a lição?

— Sei, sim, *sinhô*.

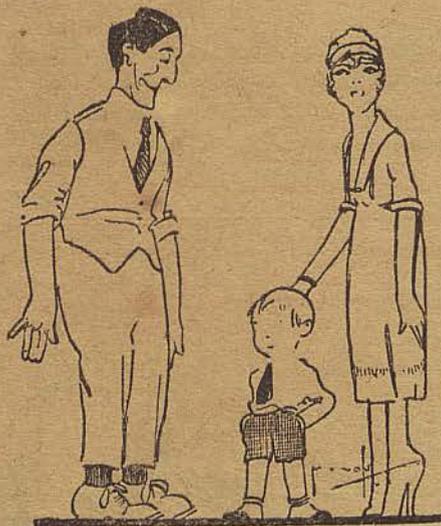
— Então vamos lá, que letra é esta?

E com o lapis indiquei o A. Elle olhou-me meio surprehendido, hesitou, mas, afinal, respondeu triumphante e persuadido:

— Esta eu não sei! mais não, «*sinhô*», mas aqui no buraco é F.

Pascacio.

Curiosidade infantil



— Vê, Joaquim, se respondes á pergunta do Zéquinha.

— Que é que elle quer saber?

— Elle me pergunta porque é que a gallinha come milho e bota ovo...

UFF!...

O theatro da vida, dia a dia, Aos nossos olhos vem modificado: Si Deus, de um lado, ás vezes o allumia, Satanaz o escurece do outro lado.

Agora, uma opereta principia, Logo depois de um drama complicado, Certa amadora, em scena, com magia Prega o latão no pobre namorado.

Succedem-se as comedias e revistas, Originadas pelos mesmos factos, E vae mudando a collecção de artistas...

Quem já viu tudo, bom prazer não logra, Si não viu a comedia em 10.000 actos, Representada pela minha sogra.

Mephistopheles.

VOZES DA CESTA

(Aos "Vates")

Desistireis de conquistas
E do "mais" com que sonhastes:
Vós sois maus equilibristas,
E a corda-bamba do verso,
Supportam-na frageis hastes
Atravez de um precipicio.
Procurae rumo diverso,
A tratar de um outro officio;
Evitae novos fracassos,
... Emprestando em beneficio
Da lavoura os vossos braços.

Batuirá.

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

D. QUIXOTE



O padeiro — *Você é o unico que gosta do pão duro.*
Freguez — *E' verdade: não ha como pão duro para projectil nas bombas de dynamite.*

O SYMBOLO



TRINDADE é de uma capacidade « extraordinaria ».

Para se avaliar de sua « intelligencia » basta apreciar esta amostra. Logo que veiu do interior, na falta de emprego, « listou-se voluntariamente » na

guarda nocturna.

Depois de uma rapida « victoria », foi acceito e principiou a receber instrucções.

— « Seu » Trindade, o sr. vae rondar taes e taes ruas, sem se afastar de seu posto. Em caso de novidade, apite.

— Sim, sinhô, respondeu o Trindade e lá se foi convicto de sua importancia, para o seu « posto de honra », como elle dizia.

Lá pelas « quadradas » ouve-se um grande alarido e vê-se um amigo do albeio, perseguido por populares.

O Trindade heroicamente poz o apito na bocca e modulou a escala musical.

O ladrão passou por elle e desapareceu na « fumaça ».

E o Trindade apitava...

— Oh! seu lambão, como é que você deixou passar o homem? Porque não prendeu o « gajo »? perguntavam ao mesmo tempo os perseguidores.

— T'ahi, diz fleugmaticamente o Trindade, eu vim p'ra aqui foi p'ra rondá, sabe? Não vim p'ra prendê ninguém!

Pois este « heroico façanhudo » foi sorteado, para arrenego dos instructores.

Logo nos primeiros dias, o Trindade manchou de tinta a calça de um seu camarada; este « estrillou » e intimou-o: « Seu » Trindade, você vae tirar esta mancha de qualquer maneira.

E lá se foi o recruta procurando um meio de sair da embrulhada.

Lavou-a com sabão, com limão, etc., e a mancha continuava firme.

Em desespero de causa, lançou mão de uma tesoura e, zás, cortou a mancha. E assim entregou a calça a seu dono.

Não se pôde descrever o desespero deste.

— Oh! seu « animal », pois você me cortou a calça desta maneira? E agora?

— Então o sinhô não disse que eu tirasse a mancha de qualquer maneira? O sinhô não disse p'ra não cortar a calça!

E assim passou, com outras tantas calinadas, o resto do anno.

Entre as instrucções ministradas ao Trindade, constava « serviço em campanha », em que lhe ensinaram que o soldado em campanha, quando escrever para sua familia, não deve dizer onde está, o que está fazendo, para onde vae, etc., para que a carta cahindo em mãos inimigas não vá servir de precioso indício.

— Compreendeu, seu Trindade? perguntava o instructor.

— Sim, sinhô, respondia este.

Quando foi do exame de recrutas, escolheram este ponto para lhe arguirem, visto parecer o melhor entendido.

E assim se fez.

Diante das auctoridades superiores, commando do batalhão, convidados, etc., passavam um a um, todos os recrutas da unidade.

Chegou a vez do Trindade,

O riso aflorou aos labios dos assistentes, não só devido ao modo de andar do recruta, como tambem pela sua figura grotesca que tem a honra de representar.

— « Seu » Trindade — começou o interrogante — o sr. está acampado e escreve para sua familia dizendo que está bom, que está em tal lugar, que vae dar um combate á noite, etc... não é assim?

— Não, sinhô.

— Porque? indaga logo o commandante, pensando que, enfim, tivesse comprehendido. Então você não manda dizer nada a sua familia?

— Não, sinhô, eu não sei escrevê!!!

Agasantos.

PREGUIÇOSO

A alma em socego, a vida repousada,
Numa perpetua paz;
Não fazer nada, nada, nada, nada
E' tudo o que elle faz...

Saulo.

Quando as idéas não são claras, as forças diminuidas, um calix de Kola Car-dinette, o poderoso e rapido fortificante, dá sempre resultados positivos.

D. Quixote em Campinas



Leopoldo Amaral.

Bellas-Artes

Ernesto Francisconi



O Francisconi é caricaturista, E' comico amador e « protestante » Contra o talento de qualquer artista Seja este um « mestre » ou simples estudante.

No club, em scena, como figurante Não ha ninguém, ao vel-o, que resista; E nos salões da Escola é interessante Na sua vocação de figurista.

Assim, vae elle a vida atravessando, Fazendo « esquisses », bailes e festanças, Papel e telas grandes carregando...

Com as noções que tem de « bellas-artes » Tem Francisconi fortes esperanças De ser um grande Ernesto « Malazartes ».

Fiuza Guimarães, deixando a arte carnavalesca, pintou um presepio para o Instituto Laffayete.

Da onde se conclue que é muito mais facil fazer columnas egypcias e kiosques japonezes...

Paula Fonseca está pintando para o proximo « salon » uma paisagem de 5 x 4.

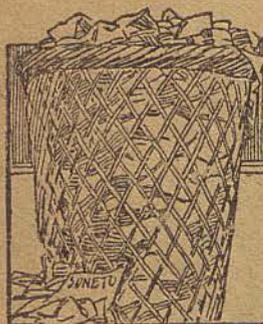
A dificuldade, porém, está em arranjar carneiros para tanta tela...

Raul Deveza está na terra.

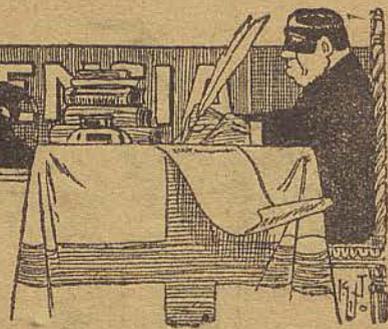
A proposito, já disse o professor Lucilio de Albuquerque que o joven pintor esteve apprendendo na Europa, o que o Deveza, como futuro concorrente ao premio de viagem, pode desmentir e provar o contrario, mostrando os seus desenhos publicados no « Rio-Paris ».

Terra de Senna.

D. QUIXOTE



CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE
pagará a título de animação,

CINCO MIL REIS

ANTONIO PAULISTA — Muito pequenina a sua piada, para valer 5\$000.

E' querer dar uma pulga por um boi...

Z — Muito porquinha a sua anedota...

QUEVEDO CANEDO — Você não sabe concordar um substantivo com o competente adjectivo. Dê uma folga ás musas e atire-se á grammatica.

SARDANAPOLÉ — Não achamos graça nenhuma em *A espinha do nariz*. Nariz vermelho é pimentão; e pimentão sem sal não vae... isto é, vae para a cesta.

TURUNA — *Idiomas*!... é uma anedota velhissima. E você veiu com tanta sede atraz dos 5, que foi de cambolhão para dentro da cesta.

TIC-TAC — V. é tic-tac de relógio muito mambembe, que atraza muito. A historia que nos mandou está podre de velha; por isso, *Quem riu por ultimo*... fomos nós.

S. JORGE — O desenho foi atirado ao lixo, e a anedota seguiu-lhe no encaço.

BRISTOL — O crime de Cravinhos já sahíu da moda.

ONIRAM — Seus versos são tão bons quanto os trocadilhos do dr. Mario Costa.

Os dois tercetos valent ouro. Eil-os:

*Beijava-te com ardor os labios lindos
Onde o rubor carmineo sempre via-se.
Lembro-me com saudades desse beijo.*

*A' sombra dos frondosos tamarindos,
Enquanto de tua bocca desprendia-se
Convidativo cheiro de bom queijo.*

Olhe: se deixar a pequena lavar os pés, V. perde o tal cheirinho que o inspirou.

5. P. — O conto *Bem feito!* está muito mal feito...

HORACIO FRACO — E-nos absolutamente impossivel publicar trabalhos longos de nós. *Ossos de officio* tem cinco laudas em lettrinha apertada. Nem sequer o lemos.

DR. A. — Não podemos deixar de dar publicidade á sua piada, que é o *succo* no genero *rambles*:

Mamãe quanto a senhora ganha na casa de d. Joantina.

*meu filho; ganho vinte bixas por dia.
Chl... mamãe a senhora mama tanto.*

Que é que se ha de responder a quem escreve tal coisa?

PEDIMA — *Sedento* não vale o copo d'agua da publicação.

SOU EU — Não acreditamos que haja alguém capaz de escrever tanta tolice como a que nos enviou. V., no minimo, está querendo divertir-se á nossa custa... Se não é brincadeira sua, dê um tiro na cabeça ou peça'a Deus que o mate e ao diabo que o carregue...

CHICO MANUELE DE CASTRO — A sua *Historia engarrada* foi «arrolhada» pela nossa censura.

SOCRATES — Que diabo, rapaz! Neste seculo vinte, a fazer trocadilho com paraty?

QUABIROBA — O caso se passou desta maneira: um dia, você disse á pequena que era poeta. Ella não acreditou e pediu-lhe um soneto. Neste instante, vae dahi, vou eu e diz você assim:

*Graça, eu sei, tu não has de achar,
Ao contrario has de rasgar;
Irrascível como tu és.*

*Não são bem o meu peletro;
Porque estraguei o meu metro
Ao medir os teus longos pés.*

De onde se conclue que você mediu os versos depois que se quebrara o metro...

RUBEM GOVANO — A ultima quadrinha do seu maravilhoso *O Tempo*, é este primor:

*Mundo este, de maravilhas!
Precisando que o soccorre...
O tempo com, suas manias
E... sem querer... tudo morre...*

Nem tudo, carissimo! Os nossos 5\$000, por exemplo, não «morrem» desta vez. Nem com o acrostico ao «D. Quixote» você conseguiu «matal-os»...

F. A. — *Paisano Burro* serve e será publicado. O epitaphio é fraco, ou melhor, fraquissimo.

KIKI — *A promessa do Vigário* é um conto do dito. Não lhe falta um pouquinho de sal, mas está muito mal desenvolvido.

LUIZ LIVIO — Vae abaixo o fecho do seu soneto *Amor ingrato*:

*Se do animo, como dizes, eu me afugento,
A culpa não é minha mas do meu pensamento,
Que louco volita neste cerebro ardente.
Se por mim, alguma compaixão, tu sentes,
Daquelle grande amor que agora jaz latente
Peço amar-me ainda com o mesmo fingimento.*

Continue assim, que em pouco V. ultrapassa o Hermes Fontes. Mas não conte com a nossa cumplicidade para tanto...

WANDERLEY dos REIS — V. está nas mesmas condições do Luiz Livio. Basta, para proval-o, a transcrição das duas quadras do seu soneto. Eil-as:

*Ethêrea, astral, ermida, eburnea grei, onde en,
A orar, de joelho, em vão, immenso o olhar
[marmoreo,*

*Imploro de esperança um aureo riso, floreo,
Que me decante o amor que habita o peito meu.*

*Plumbea, eviterna dea, és a belleza o emporio;
E's o azulino Ophir, Ophir onde nasceu
O porvir que sonhel, sonhaste, e em tí morreu,
Ao fél me aprofundando, eu rude, eu merencoreo...*

PAPILLON — Pois que, senhorinha, 5\$000 pelo seu soneto? Nós é que devemos pedir garantias á policia...

NICANOR do NASCIMENTO — Não publicamos o seu discurso humorístico pronunciado ha dias, na Camara, por ser muito cumprido. Mas pode vir a esta redacção buscar os 5\$000.

GOUVEA — Agora é que V. descobriu isso? Considere-se o homem mais atrazado do mundo. Veja só o que sahíu do seu cerebro:

Dois embriagados, fallando de um camarada:

—... pois hontem a noite, apezar daquella chuva, encontrei-o dormindo sobre os asphalto da rua!

— Coitado! Estava na «chuva»!

M. P. — O seu soneto, *Resposta a uma carta*, é de outro massico e a chave com que V. o fecha é de brilhante puro. Veja só:

*Saudade de tí não falta em mim,
O que falta, meu bem, meu cherubin,
E' ter um tostão p'ro CARA DURA!*

Pois é muito facil sanar o grande mal: viaje em si proprio, que ha de ficar bem installado.

RAFAEL SALEK — Deixe de ser bobinho, por deferencia a nós, que temos mais que fazer.

M. O. — *A Viagem ao céu* foi interrompida por falta de limpeza no auctor.

MINEIRO PÁO — *Dos tres...* foi o primeiro, é historia um tanto crespa.

Não foram accetios mais os seguintes trabalhos:

PROSA

Trocadilhos, de Amolanto; *Um caso*, de José Natal; *Correio Paulista*, de Hera; *Ingenhuidades*, de A. V. Lino; *O pé de telha*, de K. P. Tinha; *Sem título*, de Costinha; *O bem se paga com o mal*, de Pinhonha; *A coragem do Cunegundes*, de Candonga; *Medida de salvacão e Intelligencia dos animoes*, de Romberzans; *A primeira excursão*, de Guido Monpassante; *Bom inquilino*, de K. Tereté; *Qui pro quo*, de Jeff e *O Periscopio e No mesmo assumpto*, de Fred.

VERSO

Desillusão, de Atiteuppe; *Exame*, de Jeff; *Castigo de um amigo* e *Um beijo*, de Loy; *Os noivos*, de «36»; *São coisas... da Vida*, de M. Odiot; *Maldades*, de Margarida do Adro; *Mortis*, de K. K. Ria; *Velhice*, de Dom Paulo e *Em premio*, de Jupy.

O Duque Estradeiro.

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Comprar nesta casa é amar a elegancia cultivando a economia.

Sedus — Tecidos de verão — Confeccões.

O artigo melhor pelo menor preço.

D. QUIXOTE

ARCA DE NOÉ

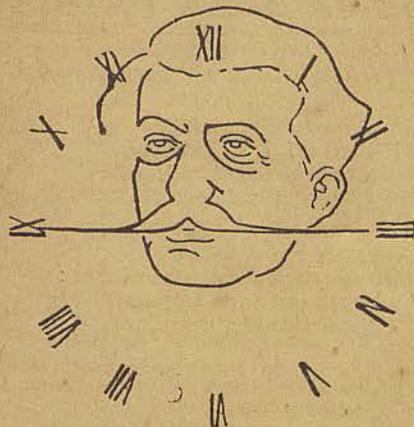


Figura de gigante de reclame,
Lançando ao vento a cabelleira vasta,
E' um verdadeiro manequim de arame,
Que a alma de um poeta pelo mundo arrasta.

Por mais mordaz que a satyra o epigramme,
A's farpas do humorismo não se agasta;
E "O Mestre" é natural que a musa o chame,
Quando a rima preciosa ao verso engasta.

Com dois ponteiros de um bigode farto
No quadrante da cara elle só marca
Um quarto para as tres ou nove e um quarto;

E, assim, das horas no constante atrazo,
E' a Central do Brazil no horario da Arca,
E' o relógio da Gloria no Parnaso.

Mendes Fradique

(Do livro "Arca de Noé")

Revoltados contra os «soviets», os
tartaros da Criméa pediram o auxilio do
general Manko, que se acha em Kateri-
noslaw.

Uma vez «mankomunados», marcha-
rão, todos, contra Moscovo.

Está em Madrid uma comissão de
capitalistas americanos, cujo fim consis-
te, segundo annunciam, em melhorar a si-
tução da Hespanha, de Portugal e do Bra-
sil, vendendo a cada um delles mil e qui-
nhentos carros e locomotivas.

Com essa providencia, esses trez paí-
zes entrarão, definitivamente, nos trilhos.

Travaram discussão pelos jornaes
daqui e de Minas os professores Assis
Cintra e Theophilo de Carvalho sobre a
morte de Felipe dos Santos. Diz um que
elle foi esquartejado. Affirma outro que
elle foi enforcado.

A opinião dos que acompanham a
discussão, é esta: que se esquarteje o
professor Assis Cintra e se enforque o
Theophilo de Carvalho.

A alfandega apprehendeu, ha dias,
em uma embarcação do porto, 380 bar-
ricas de castanha, em cujo bojo iam es-
condidas riquissimas collecções de pra-
taria, procedentes de Portugal.

«Prataria» é, cremos, dicção portu-
guesa. Aqui, nós chamamos isso, com to-
das as letras, — «pirataria»...

Pergunta indiscreta

O meu pae, todos os dias,
Ao almoço, um kilogramma
De carne come, Mathias,
E nunca vae ter á cama.

No tempo das melancias,
Das fructas a que mais ama,
A' merenda, não sabias?
Uma inteira come, Gama.

A minha mãe na comida
E' fraca, mas, na bebida,
E' uma esponja de preço.

— E tu? — Pergunta indiscreta!
Graças a Deus, ó pateta!
Com os dous eu me pareço.

Euguilher.

Na sua conferencia sobre a «Eman-
cipação da Mulher», exclamou, em certo
momento, a conferencista, d. Maria La-
cerda de Moura:

«De pé! mulheres brasileiras.
Sorvamos de um hausto a luz tropi-
cal do sonho de equidade e colloquemos
a harpa-éolia dos nossos mais altos sen-
timentos na estrada da vida a serviço da
humanidade.»

A conferencia foi presidida pelo
deputado Fausto Ferraz. Esse trecho é
uma influencia d'elle, com certeza!



Ella — Dizem que o snr. vae para Cuba;
deixa então o Cubango?

Elle — E' uma idéa ainda em incuba-
ção, pois estou cubiçando um cubiculo que
me ponha a cuberto das despesas.

Pretextando o mau trato soffrido pelos
prisioneiros russos, o sr. Victor Koop,
representante dos «soviets» em Berlim,
apresentou uma nota energica, de quasi
desafio ao governo allemão.

As provas contra a barbaridade al-
lemã, são, diz o telegramma, «koop»...
iosissimas.

A crise geral



— Fez mal em vir ao Rio agora, seu Aniceto; a vida está carissima!
— Ahn! E' por isso que os homens andam com roupas de mulher e as mulheres
andam em fraldas de camisa!

Ar... marinho

UM PROGRAMMA NAVAL

Programma naval não é programma de cinema, assim como politica não é politica-gem, nem chimica é alchimia, como já doutrina o dr. Nolasco, na Escola Naval.

Eis porque todos aquelles que, antes do obscuro auctor destas linhas, trataram da elaboração e da apresentação de um programma naval, cahiram nagua. Começaram com muita litteratura, muita pieguice, como os programmas dos cinemas da Avenida, quando a cousa é muito mais simples, como se vae ver, e não passa de um simples conto de Carochinha.

Meus senhores, para bem organizarmos um "programma naval" batuta, precisamos encarar o problema sob o duplo aspecto de *esquadra e base naval*; esta é feita para aquella, assim como esta (aquella) não pode ser feita sem aquella (esta). Todo paiz que tem costas, tem marinha; toda marinha tem navios; todos os navios devem ter base; toda base tem um *b*, um *a*, um *s* e um *e*.

Comecemos, pois, pelo aspecto "esquadra". Qual a esquadra que devemos ter? Esta pergunta só pôde ser respondida, depois que soubermos qual o nosso inimigo: está claro que, si este for a Inglaterra, precisamos de uma esquadra maior e mais forte que a Grand-Fleet, para podermos batê-lo; si for a Suissa, a que temos mesmo, dá.

Sabido, pois, qual o inimigo, é preciso fixar os typos de navios que devemos mandar construir, caso elle dê tempo. (Isso ahi depende da diplomacia aguentar um pouquinho a declaração de guerra).

Os programmas que têm sido organizados e debatidos pela imprensa até aqui, ora pelos commandantes S. e Silva, R. Tavares e A. Vasconcellos, ora pelos tenentes A. Barreto e Bayroso (?), são, neste ponto, muito falhos. Qual a razão? Muito simples: elles se têm baseado, para conhecer os typos de navios, no *Fighting-Ships*, que é uma publicação já antiga; nós, pelo contrario, para fazermos o presente trabalho, fomos buscar dados recentissimos publicados no Almanaque do "Tico-Tico" para o anno de 1921!

Ora, sabido qual o inimigo que teremos de bater e conhecidos os navios que elle possui, basta augmentar em cada navio a ser mandado construir para nós, um ou dois

canhões, um ou dois tubos torpedicos e, na couraça, um ou dois millímetros de espessura. Deste modo teremos incontestavel superioridade á vista do inimigo, qualquer que seja este! E' fatal. Se fizermos isso para cada typo de navio que o inimigo possuir, não mais precisamos cançar-nos inutilmente para saber quaes e quaes typos de navios nos convêm, qual o seu armamento e mais babuzeiras sem nome.

Agora, o segundo aspecto: a base naval. Muito ao contrario do que se affirma por ahi, a base naval deve ser constituída o mais longe possivel do inimigo. Perto deste, o que se deve fazer, é uma base falsa, de pão, papelão e papel prateado; assim, declarada a guerra, o inimigo tratará logo de se apoderar do nossa base, o que conseguirá facilmente, por não offerer ella a minima resistencia; installa-se lá e fica dormindo sobre os louros; e vae senão quando sahe a nossa esquadra de marinha da verdadeira base e liquida, em dois tempos, o inimigo dormindo na base falsa!

Agora, como não se pôde prever desde já se o inimigo vem do norte ou do sul, estando provado que ella, a verdadeira base, deve estar o mais longe possivel, e não se podendo construir duas, uma no Pará e outra no Rio Grande do Sul, porque assim uma ficaria irremediavelmente na bocca do inimigo, claro é que a nossa grande base naval deve ser constituída em Matto Grosso, que fica longe dos dois pontos inconvenientes.

Esperamos que o governo da Republica tome por bem examinar cuidadosamente esta nossa pequena cooperação no seu serviço naval. Será o nosso maior premio ao esforço despendido. — *Tenente Jurumenha.*
Confere.

T. Niente.

Escrevendo sobre as grandes festas da China, acrescenta «O Jornal», após uma transcrição do «Eastern Times», de Shanghai:

«Havia ainda uma outra, que se repetia de quatro em quatro mezes e era nella que toda gente tinha de... pagar suas contas».

E' o dia de Finados delles, coitados!
E' o dia dos «cadaveres»!...

OS PAES DA PATRIA

(A proposito do augmento do subsidio)

Almas vãs, almas metalicas
A 100 mil reis!... Todavia,
Como massas encephalicas
Não valem 100 reis por dia...

Não existe peor praga
Entre as pragas mais damninhas:
E' a classe que tudo estraga,
Ella é o maior mal das vinhas...

E diz-se, orgulhosa e altivola,
A mais conspicua e a mais culta,
Mas é cada vez mais frivola
E cada vez mais estulta.

E, sendo a mais elevada,
E' a mais nociva, comtudo:
Porque, não fazendo nada,
Exige tudo...

Saio.

O ministro da Tcheco-Slovaquia entregou ao Prefeito a carta autographa em que o Conselho Municipal de Praga saúda o Conselho Municipal do Rio de Janeiro.

Assim, travamos amistosas relações com mais uma Praga...

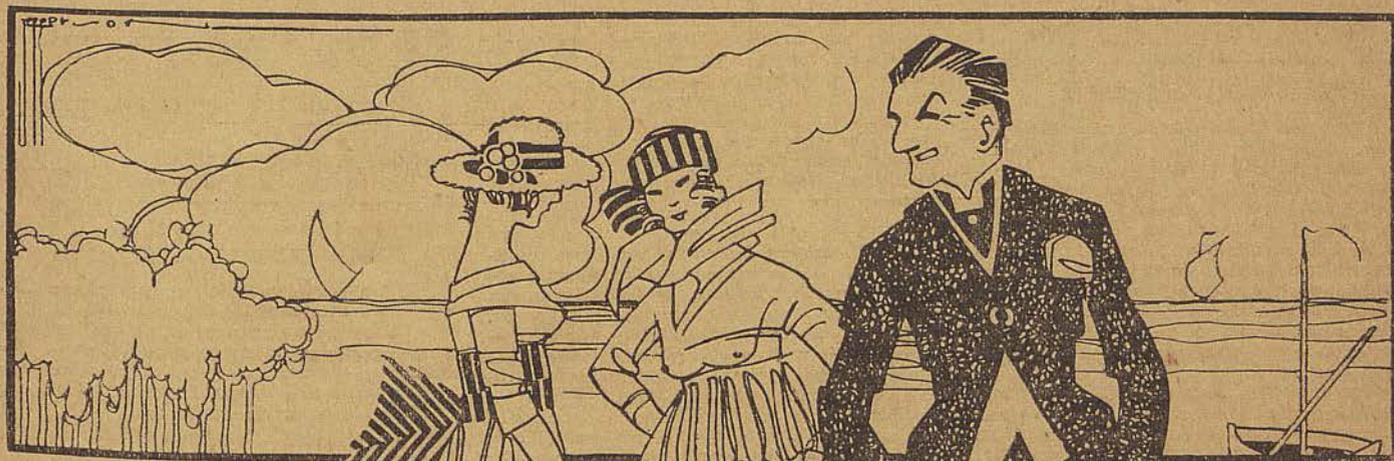
Os grandes "raids"



Um que quiz ir do Cattete á Gloria pilotando uma aguia e escarrapachou-se na bancarota.

D. QUIXOTE

A Exposição só tinha admiradoras



VIVA!



QUELLA exclamação do senador Raymundo, ao encerrar-se o Congresso — Viva o sr. Bueno de Paiva! — mostra que o gorducho

pae da patria continua a ser um amigo das instituições.

Com effeito; elle não vê os individuos mas as idéas. A idéa no caso é o poder constituido; o vice-presidente da republica é um membro illustre desse poder; e o senador Raymundo, fazendo votos para que elle viva, está, *ipso-facto*, prestigiando a republica.

Quem disser o contrario é pelo menos sebastianista e restaurador.

Justamente agora, que estamos esperando os restos mortaes dos ex-imperadores, é preciso deixar bem claro que as instituições estão firmes e que não ha que temer um terceiro reinado.

Fez muito bem bem, portanto, o volumoso parlamentar vivando o vice-presidente da republica. Quanto ao presidente, é ocioso dizer que o Raymundo, mesmo depois de morto, lhe estará dando, da cova, o seu viva incondicional.

O senador pelo Sururú, admirador incondicional de todos os governos, devia mudar de nome e passar a assignar-se Raymundo Admirando. Como tal passaria á posteridade o maior dos amigos intimos dos presidentes, vice-presidentes e ministros; vivando-os a todos, tem elle garantida a propria vida que é a senatoria perenne.

Grande vivador, o Raymundo! não de chamal-o os posteros se a revisão, sempre descuidada não trocar o a por um e, o que, aliás, em nada alterará a verdade historica.

— Gostou, «seu» Jurumenha?
— Gostei; principalmente pelo excesso de cadeiras que atravancam as salas.

Casamento gorado

Francisca Amorim Pessôa,
Viuva do Pedro Alvim,
Já não era cousa boa
Quando se uniu ao Joaquim.

Elle andava sempre á tôa,
Numa briza, assim, assim;
Sempre o vento pela prôa,
Attanasando o Quinquim.

Cazou-se. Arrebenta a bomba!
Que mulher! Mulher de arromba,
Que em tudo faz escarcéo!

Que ao morrer, elle, ao eterno
Pediú: — Jogue-me no inferno
Si ella vem cá para o céu!

Jupy.

— O Rio de Janeiro porto franco?
indaga o Jornal no titulo de uma local.
— Franco? Ainda não; por ora continua porto-dollar...

O Chefe de Policia nomeou censores dos theatros os srs. Roberto Etchebarne e José Antonio da Silva.

Estamos autorizados a declarar que este ultimo nenhum parentesco tem com Antonio José da Silva, o celebre auctor das *Guerras do Alecrim e da Mangerona*, victima da Inquisição, lá pelas alturas de 1739.

O nosso José Antonio, ao contrario do judeu fluminense, propõe-se a exercer o *santo officio* sobre as peças mais ou menos christãs com que os modernos burletistas, arreglistas e arranjadores judiam com o publico sempre respeitavel e sempre pagante.

O governo pretende reduzir ao minimo possivel as despezas de expediente nos varios ministerios.

(De um jornal.)

Melhor é acabar de todo
Com expedientes, assim
Haverá dinheiro a rodo,
Dinheiro que não tem fim.
E a boa moral avisa
E é dizer dos competentes:
Governo de gente liza
Para viver não precisa
Appellar para expedientes.

Têm sido a nota distincta e predominante deste principio de anno os bailes e espectaculos realizados nos theatros da Empresa Paschoal Segreto.
A elles tem affluído tudo o que o Rio conta de mais selecto, verdadeiros apreciadores das artes de Terpsichore e de Jalma, affluencia plenamente justificavel, dada a excellencia daquellas casas de diversões.

D. QUIXOTE



Edú! Edú! Edú!... Não se fala noutra cousa. S. Paulo torceu tanto durante os dias do vôo que muita gente ficou transformada em saca-rolhas, e jaz na Santa Casa em tratamento de distorsão. O aviador Cicero, por exemplo, está com a cabeça ao contrario, voltada para traz, despertando grande curiosidade quando passa pelas ruas. O aviador Madeira, que fracassou, outr'ora, a meio caminho, num *raid* ao Thesouro, também ficou assim, saca-rolhado, e já telegraphou ao dr. Hilario Freire pedindo a sua intercessão profissional para que cesse o estado de constangimento espiraloide.

Os medicos cham que o meio unico de concertar estas victimas será uma torcida em sentido contrario, só possivel se Edú regressar voando.

Si isto não se der, as victimas não têm outro caminho a seguir senão enfrascarem-se em alcool e irem morar no Museo do Ipiranga, na vitrina do bezerro de duas cabeças.

CUPIM HISTORICO

A causa do aviador argentino Hearne não haver concluido o *raid* de Buenos Aires ao Rio, está provado que foi um cupim que a Liga Nacionalista, insidiosamente, mandou plantar nos campos de Sorocaba, com ordem de sabotar o aparelho voador.

E como esse cupim desempenhou a contento a sua missão, a Liga, em sessão solenne, por proposta do dr. Renato Vianna, condecorou-o com a commenda da ordem Steidel e nomeou-o patriota de primeira classe, com pensão vitalicia para si e sua excellentissima familia.

E, por proposta do sr. Thomaz Lessa, vae ser trazido de Sorocaba, em charola e com marcha *aux flambeaux*, para ser collocado no jardim da Luz, em canteiro de honra, cercado de columnatas, com esta inscripção em latim do Taunay:

Ave! Evohé! Cupim Immortal!

Benemerito da Patria!

Cupim formoso,

Generoso,

Benedicto Calixto dos formigueiros!

Victruvio de barro!

Nós ao teu carro

Triumphal nos jungimos, alegres,

Pulando

E cantando

Com o Steidel na mão.

O feliz cupim tem recebido em Sorocaba as maiores homenagens, e está coberto de um manto de corôas, flores e telegrammas. Entre estes um da sra. Daltra pedindo-o em casamento.

A CAUSA DA VICTORIA

Está provado que a causa da victoria de Edú Chaves foram as previsões meteorologicas do senhor Belfort de Mattos. Este illustre astronomo de há muito que se vem notabilizando com previsões acertadissimas, de que ninguém, entretanto, tirava proveito por não se conhecer a melhor maneira de interpretalas. Mas Edú descobriu que as previsões belfortianas valem em sentido contrario. Quando elle diz: amanhã chove, deve se entender: amanhã faz sol. E si elle diz: hoje o dia será de sol, é sahir de capa de borracha e guarda-chuva, que não erra.

Os insucessos dos raids anteriores motivavam-se no desconhecimento da boa maneira de interpretar Belfort. Assim Edú, na sua primeira tentativa, momentos antes de partir, pediu informações sobre o tempo ao Observatorio. Veiu prophesia: tempo calmo, sol limpido, brisas fagueiras, oportunidade favorabilissima. Edú, ingenuo, partiu.

Meia hora depois, o tempo enfarrusca, o sol esconde-se, as brisas viram Boreas e Eolos em furia, e assalta ao aviador no ar a maior borrasca do anno.

As outras tentativas correram da mesma forma.

— Experimente a prophesia pelo avessc, alvitou alguem.

Edú assim fez. Consultou Belfort:

— Como é o tempo, amanhã?

— Pessimo! foi a resposta. Grande borrasca no sul, ventos fortissimos a semana inteira, chuvas de molhar os ossos, geada, sa-raiva, coriscos. Em Guarutuba, uma tromba d'agua. Em Porto Alegre, pelo menos um terremoto.

Edú disse adeus aos amigos e partiu, e gozou durante toda a viagem um tempo de rosas—calmo, limpido, com zephiros brincalhões a lhe refrescar as faces e mais mimozinhos meteorologicos.



Dr. Angelo Mendes de Almeida.

TELEGRAMMAS

Entre os telegrammas endereçados a Edú houve um que muito sensibilizou o coração do illustre «az». Assignava-o o sr. Joaquim de Queiroz, presidente da Academia Paulista de Letras.

«Assim como o colibri doirado poisa na corola perfumada das rosaceas, assim a lyra do vate dependura-se na helice gloriosa que tu, Edú immortal! aproaste para Buenos Aires! Permite, pois, que o mais humilde vexillario de Apollo deposite nella o osculo da homenagem, com o carinho com que a ave implume deposita seus ovos no ninho macio feito dos musgos silvestres, colhidos nas arvores annosas, que crescem nos bosques, e esgalham para o céu os braços, como preces mudas á inclemencia do tempo atmospherico.

Queiroz Joaquim, vate infeliz, sauda em ti o poeta maximo do raidismo sul-americano.»

HOMENAGENS

Entre as muitas que se preparam a Edú figura uma polyanthéa de prosa e verso.

Já foi contractado o sr. Thiollier para abril-a com uma saudação em estylo da — *Pobrezinha* — um mino litterario que o fino litterato dedicou á poetiza Francisca Julia.

Vae ser uma lindeza!

PROCESSO

Consta que o celebrado auctor da *Mater-cracia*, o sr. Freixo Portugal de Espada á Cinta, vae processar o poeta Queiroz como plagiario do seu estylo.

Nossos votos para que ambos acabem na cadeia.

39 CAVALLOS

Todo mundo extranha o facto d'aquelle celebre vereador gordo e grande, que tanto se tem notabilizado na actual camara, só usar automoveis de 39 cavallos.

No entanto, consciencioso, quando elle guia o seu auto, jura a todo o mundo que a machina tem 40! Porque será?

S. NICOLAU

Este santo querido das creanças foi pilhado na sua estadia em S. Paulo e resolveu ficar residindo definitivamente entre nós. E acha-se á disposição das crianças á Alameda Glette, esquina da rua Barão de Campinas, para todo e qualquer serviço relativo á sua profissão agiologica.

Cartas a O. F. porta restante.

ALUGA-SE

Aluga-se um pedaço do nariz do dr. Clovis Ribeiro Quem desejar dirija-se ao mesmo, á rua Direita.

Não se admittem intermediarios.

VENDE-SE

Vende-se uma cartola, historica, celebre por ser a ultima que andou em circulação, neste seculo. Dirigir-se ao dr. Spencer Vamp-pré. Vende-se tambem lá uma sobrecasaca que pertencem a Thomé de Souza.

Não se admittem intermediarios.

Ninguém & C.

EXPOSIÇÃO DE CARTAZES

Por iniciativa da «Cruzada contra a tuberculose», realizou-se na semana passada o julgamento dos cartazes enviados á Exposição ha muito annunciada, obtendo o interessante «certamen» o mais franco successo, dado o numero de concorrentes que foram artistas como Raul, Timotheo, Helios e muitos outros.

A's gentis damas da Cruz Vermelha Brasileira, organizadoras do referido concurso, «D. Quixote» agradece o modo carinhoso com que foi recebido na interessante exposição.

D. QUIXOTE

LIGAS

(O presidente dos Estados Unidos pretende organizar uma nova Liga das Nações para substituir a actual.)



Quem nos explica
Na era futura:
Que liga fica?
Que liga dura?...

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Methodo de sentençação

O pé, muitas vezes, serve de mão para conseguirmos o que temos na cabeça.

Bricio Filho.

Os paulistas sabem perfeitamente como se calçam os pés de café.

Raja Gabaglia.

Só mesmo a pé de cabra se consegue um pé de meia.

Um aguia.

O macaco distingue-se do homem por que não tem pés.

Leopoldo de Carvalho.

Pé de boi é mocotó.

Theobaldo Recife.

O pé de alferes não é privilegio dos militares.

Lindsay.

Telepedagogia

(Arte de ensinar de longe)

S. N. — A vibora é o symbolo da perfidia. *Anguis in herba* é uma especie de minheiro atraz do pão.

P. A. — Não é com vinagre que se apanha mosca. Dizem os naturalistas que até o urso gosta de mel.

C. A. — Perihelio é o ponto da orbita de um planeta em que este se acha mais proximo do sol. Os engrossadores, como os planetas, tem o seu perihelio.

B. P. — Optica é a parte da physica que se occupa da visão. Ha muita gente que confunde visão com phantasma. Cuidado com as *assombrações*.

S. R. — Dá-se o nome de espeto a uma haste ponteguda de ferro que serve para assar carne. Uma pessoa esguia e magra é tambem um espeto.

E. P. — Nem sempre a altura eleva a creatura. O urubú, por exemplo, vò alto, mas não deixa de ser urubú.

Mexericos escolares

Dizem...

que as *vestaes* já não alimentam o fogo sagrado.

que nas ferias é que o magisterio mais trabalha.

que as transferencias de adjunctas já estão causando dor de cabeça.

que nesses momentos, o Rocha Bastos apura o ouvido.

que o Cohn tem palavra de rei... no exilio.

que o Director da Escola Normal precisa syndicar do que se passa na banca de Pedagogia.

que *assim tambem* é demais.

que as *massagens* (systema Cohn) não agradam a todas as *minervinas*.

que o Baptista vae fazer uma conferencia sobre o *futuro*... dos verbos.

Argus.

O poeta portuguez Antonio Ferro que foi a Fiume conversar com D'Annunzio, offereceu ao poeta-soldado um livro de versos com a seguinte dedicatória:

«A' Gabriel d'Annunzio — Jesús da raça latina, religiosamente offerce — Antonio Ferro».

— Oh Ferro! exclamou commovido o auctor do *Fuoco*.

D. QUIXOTÉ



Todos nós sabemos o valor destes genios que nos surgem, de sapatinhos de verniz, perfumados e pintados, mais para o encanto das demoiselles avidas de modas novas que para a moral da sua arte.

Por isso quando Ernesto Vilches chegou aqui, sem reclames desmesuradas, para fazer um ultimo arranco de temporada, uma série de espectaculos no Municipal, a sua figura despertou-nos intensa curiosidade. Vilches venceu.

A sua companhia homogenea, criteriosa na montagem das peças, vem obtendo um relativo successo, dada a epocha de fim de estação, em que nos appareceu.

Terça-feira ultima, no Trianon, em festival de Oduvaldo Vianna, Vilches representou em portuguez o cardeal Gonzaga da "Ceia dos Cardeaes".

A nova edição da peça de Julio Dantas, naquelle mirrado palco do Trianon, obteve, assim, o mais ruidoso exito, fazendo-nos esquecer o que ha annos não supportamos pelo bom compadre de revistas, o actor portuguez Carlos Leal, e o que ha mezes condemnamos pelo nosso patricio Leopoldo Frões.

E Vilches, hespanhol, interpretando o cardeal portuguez, sahiu-se inteiramente á vontade, representando e dizendo admiravelmente.

No final da "Ceia" foi applaudido, o que, no emtanto, não tem importancia: Brulé tambem era applaudido.

O que convem salientar não é a manifestação recebida, é o seu trabalho, que muito lamentamos não ter sido visto pelo nosso patricio creador do Sympathico Jeremias.

A Companhia Marzullo vae de vento em pôpa.

Depois do «Amor de perdição», a «Rosa do Adro», com a actriz Ema de Souza na protagonista.

Bem? Mal?

A resposta não é tão facil assim. A actriz Ema é artista de temperamento flexivel.

Esticando um pouco o seu bello pescoço, abrindo um pouco mais o carvão que cercunda os seus grandes olhos, poderá ser uma segunda Maria Castro, uma interprete mesmo de D. Felippa de Vilhena da «Restauração de Portugal».

Dizem que a graciosa actriz não leva nada a serio neste mundo, o que é uma boa qualidade para artista de companhia cujo director não sabe ainda o está fazendo.

E o actor Marzullo, ás apalpadelas como está, sem saber para que formou aquelle conjuncto harmonioso, si para a comedia ou para o «29, honra e gloria», acabará fatalmente, no Meyer, estreando com o «Mafuá» dos Irmãos Quintiliano.

E enquanto não resolver esse magno problema, teremos que atural-o no Carlos Gomes, matando, ferindo, aos saltos e aos berros, tal como exigiam os escriptores dos theatros dos nossos bisavós...

A critica theatral teve dois casos intimos para commentar: o 1º foi a tentativa de suicidio da actriz Julia Vidal, do S. Pedro.

Ninguem sabia até então, que a graciosa interprete da matuta, idealizada por Arthur de Azevedo na «A Capital Federal», possuia profunda admiração pela cocaina.

O proprio Oduvaldo Vianna, que conhece toda a Companhia do S. Pedro,

desde o successo do «Amor de Bandido», não soube explicar, a principio, o motivo da tentativa de suicidio.

O proprio Ignacio Raposo correu ao gabinete do Eduardo Vieira, a quem, assustado, perguntou:

— Mas, que diabo!... eu não tenho peça alguma em ensaios, nem papel escripto especialmente para ella!...

O outro facto intimo foi no Trianon.

O regimen das manifestações, alli, naquelle ovinho, que conseguiu fazer do Augusto Annibal um actor comico, é o regimen imperante.

Uma estatistica é o documento mais forte para a prova de factos historicos.

Quantas manifestações já recebeu o actor Alexandre Azevedo?

O actor Alexandre fez o Christo?

O actor Alexandre fez annos?

O actor Alexandre encontrou um xarope que lhe curasse de uma ligeira grippe?

O actor Vilches foi applaudido?

Assim, vê-se mais o actor Alexandre no palco, de cabeça curvada, solenne, com a companhia formada, entregue a uma commoção bem ensaiada e marcada, do que representando com sinceridade papeis que lhe coubessem um pouco melhor do que typographos apaixonados, typos que não dão mais boa impressão.

Não queremos dizer que o actor Ferreira de Souza fosse o galã da companhia, mas, que diabo! a companhia ha de ter alguma revelação encubada!...

Lêda Vieira substituiu na revista «Se a bomba arreventa», a actriz Zazá Soares.

— E faz com muita «energia» o papel de Light, era a voz corrente.

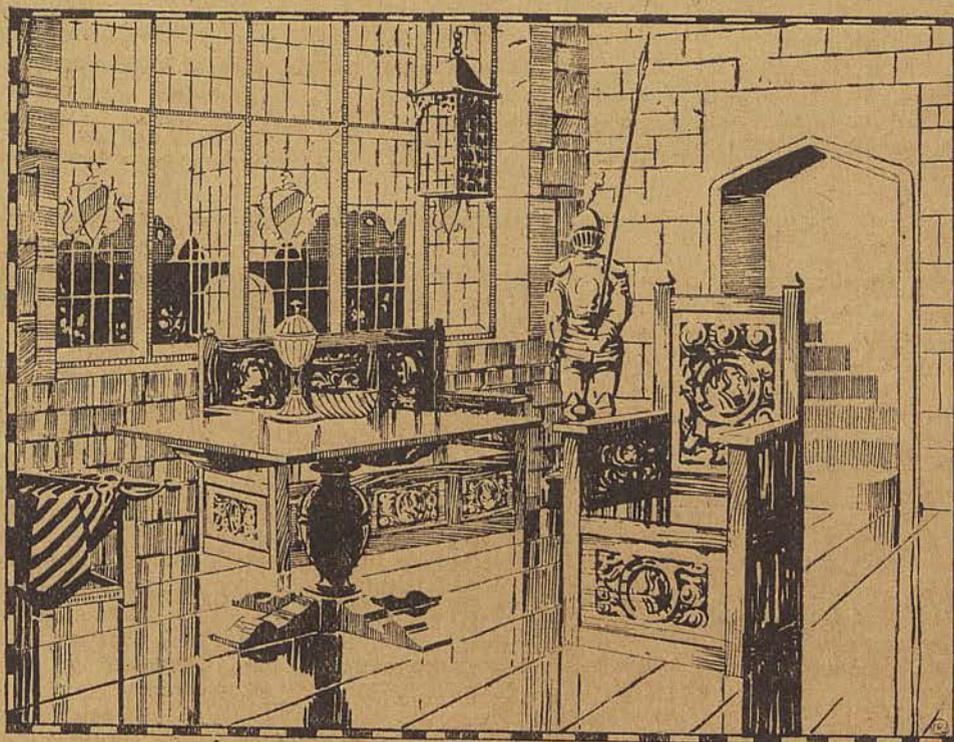
Terra de Scena.



No mundo das pernas.

D. QUIXOTE

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA



MOVEIS E TAPEÇARIAS

Unicos especialistas nesta Capital em
ESTYLOS ANTIGOS.

Para decorações completas fornecem
DESENHOS E ORÇAMENTOS.

MAPPIN STORES - FILIAL

Rua Senador Vergueiro, 147

Tel. 4015 Beira Mar-RIO DE JANEIRO.

D. QUIXOTE

Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude
Para a alma — Socego
Para o cabello — Pilogenio

Lembrem-se disto :
A falta, a queda, o enfraquecimento do cabello, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES,



O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões: elle actua não só pelo Gaiacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcareas que encerra e é muito efficaç na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréa, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo nas convalescências em geral e especialmente na convalescência da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo. — Restaurador pulmonar de Grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, póde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade dos Estados e no deposito:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

Causou estranheza nos circulos politicos o gesto do deputado Cunha Lima, partidario do sr. Epitacio Pessoa e grande influencia politica em Areia, na Parahyba, votando contra o governo no caso do imposto de viação. Commentando, entretanto, o caso, dizia o sr. Epitacio :

— Coitado do Cunha Lima ! Está ahi, está no chão !

— E o prestigio d'elle ? — observou alguém.
E s. ex. :

— Não tem consistencia nenhuma. Assenta sobre a Areia !...
E afundou-se.

Telegramma de Paris :

«O accordo franco-brasileiro sobre os navios ex-allemaes que foram internados pelo Brasil e arrendados á França chegou a um ponto em que se póde annunciar para breve um accordo final».

— E' assim como quem diz: o accordo está quasi no ponto de ser um accordo mesmo.

Pois accordem ! E durma-se !

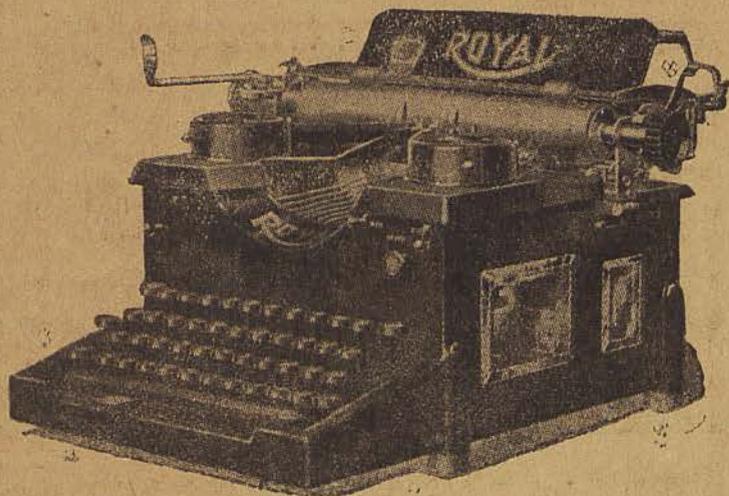


As pessoas d'idade avançada acham que as

Pequenas Pilulas de Reuter

são o unico remedio de confiança para as doencas communs taes como desarranjos do fígado, dôres de cabeça, biliosidade, etc.

Não devem faltar em nenhuma casa de familia.



Machina de escrever "ROYAL"

MODELO 10

O REI DOS MODELOS !

A materialização maxima do engenho humano concretison-se na Machina ROYAL, modelo 10.

CASA EDISON

RIO — Ouvidor, 135.

S. PAULO — São Bento, 62 (Casa Odeon).

BAHIA — Conselheiro Dantas, 42.

D. QUIXOTE

ADEANTAMENTOS DE 60 / DO VALOR DO DIA

**depois da conferencia
do peso e da qualidade
sobre consignações de**

**Banha, Farinha, Feijão, Carnes salgadas ou defumadas, Manteiga,
Mel de Abelhas, Cera Virgem e todos os demais productos
da lavoura nacional, faz a**

CASA COOPER STEGALL

— DE —
Robert Cooper Stegall

Rua D. Manoel, 74 e Trav. Costa Velho, 5 e 7

CAIXA POSTAL: 880 — END. TEL. "STINGAREE" — RIO DE JANEIRO

**SEMPRE GRANDE STOCK DE CONSERVAS AMERICANAS,
DE FRUCTAS, CARNES, PEIXE, LEGUMES, ETC.**

De um conto, «O desastre da moenda», de Mario Ho-
ra, n'«O Jornal», de 28 de dezembro:

- Mas, como tu estás careca!
- Isto não é calva, é testa.
- Testa?! Quá, quá, quá, quá! Ou testa onça!!
Quié, quié, quá, quá, quá!!
- Qui! qui! qui! qui! qui! qui!...
- Quó! quó! quó! quó! quó! quó!...

Commentando o fracasso do «raid» de Hearne, escre-
ve, solenne, o «Jornal do Brasil»:

«Hearne foi vencido no caminho da gloria
que elle buscava, pela estúpida fatalidade, — a
eterna inimiga dos heróes!»

Estúpida, apenas? Mais, ainda: infame! canalha!
miseravel! indigna! em summa: «fatalidade atroz, que a
«gente» esmaga»!...

ELIXIR DE INHAME



**DEPURA
FORTALECE
ENGORDA**

A INTERNACIONAL
Variado sortimento de
finissimos tecidos
propios para
CAMISAS SOB MEDIDA



161, Ouvidor, 161

TELEP. N. 6561

O LIQUIDO

ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

::: J. A. SARDINHA ::: Rio

D. QUIXOTE

22.000

22.000 VOLUMES NUM MEZ!

Alcança este algarismo a tiragem das edições da **REVISTA DO BRASIL** no espaço de um mez. Porém mais que a quantidade vale a qualidade dos livros publicados, pois foram elles:

POPULAÇÕES MERIDIONAES DO BRASIL (paulistas, fluminenses, mineiros), por F. J. Oliveira Vianna—10\$000.

NEGRINHA, contos, por Monteiro Lobato—2\$500.

A MENINA DO NARIZINHO ARREBITADO, livro para creanças, por Monteiro Lobato, com desenhos a tres cores, de Voltolino—3\$500.

HISTORIAS DE UMA HISTORIA, contes, por Viriato Corrêa—3\$500.

VIDA OCIOSA, maravilhoso romance da vida mineira, por Godofredo Rangel, a mais estrondosa estrêa do anno—4\$000.

O MYSTERIO, romance de collaboração, feito por Afranio Peixoto, Coelho Netto, Medeiros e Albuquerque e Viriato Corrêa—4\$000.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos á **Revista do Brasil**, Caixa 2 B. S. Paulo

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraahy 45.

SABBADO, 15 DE JANEIRO

50:000\$000 - INT... 3\$900
Quint. \$800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas -- Caixa do Correio n. 1.237.



Grande Fabrica de Carimbos

de bor-
racha e
tinta

para os mesmos de varias cores; monogrammas, carimbos e tinta para marcar roupa; *fac-similes* de assignatura, sinetes para lacre, carimbos para marcar sabão, de aço para obras de couro ou sola e de metal ou madeira para impressão; desenhos e gravuras de todo genero; carimbos com datadores, datadores, numeradores, caixas marcadoras, tipos de borracha, relógio carimbo, carimbo de alto relevo

sem tinta, almofadas, leltias e chapas abertas para marcar caixões, tinta para marcar caixões e saccos a pincel, tinta para numeradores de metal, chapas de metal para portas e esmaltadas para ruas e numeros, etc. Vendas por atacado e a varejo. **CASA TORRES** rua S. José, 6, Rio. — Tel. Central 4756. End. tel. "Castorres". — Aceitam-se agentes no interior.

MOVEIS

TAPEÇARIAS

LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

D. QUIXOTE

DELICIOSOS
CIGARROS

YORK

SOIRÉE

VEADO

Com o sr. Alfredo Pereira Bigode casar-se-á, a 15 do corrente, mlle. Adalgisa Ferreira Franco.

A' noiva, offerecemos, desde já, um vidro de vaselina perfumada (para o Bigode).

Opilação - Anemia produzida

por vermes
intestinaes.

Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Baruel & C.

Vaseline Chesebrough

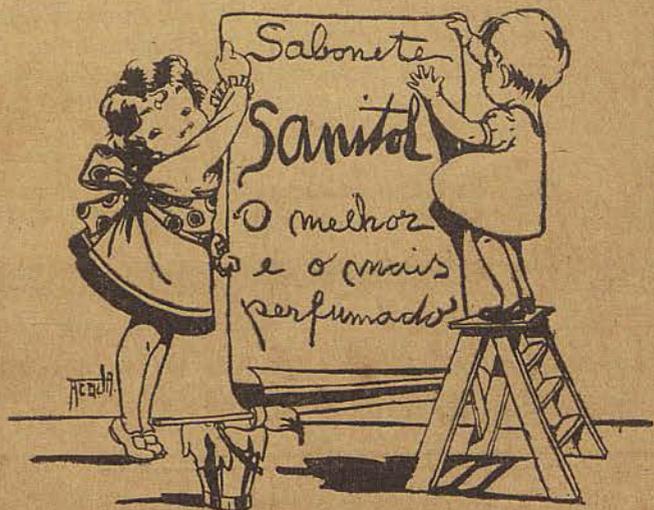
(Branca Pura e Branca Perfumada)

A "VASELINE CHESEBROUGH" branca perfumada é a unica pura e portanto a melhor para a cutis que fica delicadamente perfumada e macia. Seu uso systematico é de grande vantagem para as Senhoras que querem conservar seus rostos sempre jovens e formosos. Exijam a "Vaseline Chesebrough" em seu acondicionamento original, vendo que traga o nome da Chesebrough Mfg. Co. Consolidated

À venda nas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Unico depositario: Ambrosio Lameiro

Rua S. Pedro 133: Rio de Janeiro



A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.º ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni n. 95 — Rio

"Creme Infantil"

em Pó dextrinaizado—(Arroz, Aveia, Centeio, Cinco Cereaes, etc.) — A vida das Crianças, Digestão já feita. Alimento ideal para doentes de estomago e intestinos — Faz engordar.

A' venda nos bons armazens do Rio e Estados.



"Leite Infantil"

é o alimento ideal; não dá trabalho e substitue o leite materno (mesmo para crianças doentes) resultado garantido — Experimentem.

Dr. Raul Leite & Cia.

Rua Gonçalves Dias, 73

— R.O.

Pilulas do Abbade Moss

Para o estomago, figado e intestinos.—Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade.—Aproveitue os resultados dessa vida de estudos.—Lêde os attestados da efficacia desse maravilhoso remedio.

Com peso no estomago, dôr de cabeça e prisão de ventre, não podia trabalhar.

Não era possivel supportar o trabalho com o máo estar causado pelo constante peso no estomago, dôr de cabeça e o rosto acalorado, produzido pela prisão de ventre, que também fazia inchar o ventre. Só evacuava com lavagens intestinaes, para continuar depois mais tenaz a terrivel prisão de ventre.

Tencionava vender o negocio e abandonar o trabalho, quando fui salvo, ficando verdadeiramente curado com duas caixinhas das «PILULAS DO ABBADE MOSS».

Melhorando desde o primeiro dia, evacuando com regularidade, vi desaparecer um a um os meus incommodos, e hoje, feliz e satisfeito, continuo o meu trabalho e não cesso de recommendar o grande remedio, auxilio das familias.

CHRISTIANO AGUIRRE.

Em todas as pharmacias e drogarias. — Agentes Geraes — SILVA, GOMES & C. — Rua 1.ª de Março n. 149-151.

UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000
Pó 1\$500
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE
RUA DA URUGUAYANA, 66
Exijam UNHOLINO

DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 200.000\$000 empresta a AUXILIADORA sobre penhores de joias, metaes, estatuas, pianos, moveis, louças, roupas de cama, mesa e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207
Telephone Central 4256

Electro - Ball - Cinema

Empreza Brasileira de Diversões

51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

Elegante e confortavel estabelecimento de diversões, que se recommenda pela distincção do publico que o frequenta.

Exibições cinematographicas dos melhores fabricantes de films.

PING-PONG, BILHARES E OUTRAS DIVERSÕES

Artistica e abundante illuminação electrica. Banda de musica militar.

AO ELECTRO - BALL - CINEMA !

As diversões começarão ás 17 horas em ponto.

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria Cia. VIEIRAS MATTOS
ALFANDEGA, 95

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas Loterias e offe-
rece maiores vantagens ao
publico.

As casas que mais sortes
têm distribuido.

MATRIZ:

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL:

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

DR. SÁ REGO

DENTISTA

Tratamento rapido e perfeito dos dentes e
extracções absolutamente sem dor.

TECNICA MODERNA

Especialidade em dentes artificiaes

EXITO GARANTIDO

RUA DO OUVIDOR, 67 esquina da do CARMO

Clinica nocturna para as pessoas occupadas durante o dia

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS
de JANEIRO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8

Preço — 2\$000

Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos extrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA QUITANDA, 114 - Rio de Janeiro

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA
BRAHMA

Pura, clara, saborosa!

Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliclosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,
Sport-Soda, Soda Limonada,

Bebidas

Soda Limonada especial,

Grenadine,

Agua tonica de quinina

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

FIGURINOS CASA REYNAUD

57—Rua dos Ourives—57

ANTONIO BRAVO (SUCCESSOR)

Acabamos de receber as seguintes marcas EXCLUSIVIDADES nossas:
PARIS CHIC PARFAIT n. 5—figurino trimestral com mais de 100 modelos a
Rs. 2000 e PETIT ALBUM PARISIEN—edição de Carnaval a Rs. 2000—Bem
assim as conhecidas marcas de semestre, REVUE, SAISON, TOUTE LA MODE,
ALBUM PRATIQUE, PARIS VOGUE, a 5000 — Mac Cal a 4000 e PATRONS
FRANÇAIS DAMES ET ENFANTS, a Rs. 3000 cada um.

PEÇAM CATALOGOS

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO III

LXV

Ha muito que resfriada andou Carmella,
A filha do Cezimbra, e, juntamente,
O noivo seu querido andou, com ella,
Com tosse cavernosa e renitente.
Desgostoso já via o pae da bella
A esperança murchar de ver, contente,
O casal pelos anjos abençoado
E o netinho gentil, sorrindo ao lado.

LXVI

Mas o Dr. Queiroz que alto thezouro
Possue de sciencia e casos mais famosos
Tem tido em sua clinica, que de ouro
Lhe têm enchido os bolsos venturosos,
BROMIL receita e, oh caso immorredouro !
Os noivos abraçando-se, amorosos,
Têm a ventura a rir-lhes no semblante
E a saude lhes enche o peito amante.

Tosse?... BROMIL!